



# 澳門禁毒報告書

Relatório da Luta Contra a Droga em Macau  
Report on Drug Control in Macao

## 2018



澳門特別行政區政府社會工作局  
INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DA RAEM

# **Relatório da Luta contra a Droga em Macau 2018**

## **Versão Simplificada**

### **I. Políticas de combate à droga e tendências do consumo de drogas em Macau**

#### **(I) Políticas de combate à droga em Macau**

Os trabalhos relativos ao combate à criminalidade relacionada com a droga e à prevenção da toxicod dependência em Macau são desenvolvidos principalmente pelos serviços competentes do Secretário para a Segurança e do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da RAEM. Através da cooperação entre os referidos serviços e com a conjugação dos esforços da sociedade civil, têm sido implementadas, de forma abrangente, as medidas de combate à droga e de prevenção da toxicod dependência. Face à tendência mundial e à realidade de Macau, têm sido não só reforçado, de forma contínua, o trabalho relativo ao cumprimento da lei em Macau, como também prestada uma atenção particular à promoção e ao desenvolvimento do intercâmbio e cooperação com o exterior nos assuntos relacionados com a luta contra a droga.

O Governo da RAEM tem-se empenhado, de forma contínua, na implementação das três estratégias relativas ao controlo da oferta, à redução da procura e à minimização de danos, no sentido de construir um sistema eficiente que permita o combate à droga, nos âmbitos da legislação, justiça, administração, assistência médica, serviços sociais, educação, entre outros, em prol da segurança e da saúde de toda a população.

Nos últimos anos, tem persistido o consumo de novas drogas em espaços privados por parte de jovens, problema que tem chamado especial atenção da sociedade, daí que a Comissão de Luta contra a Droga (CLD) e os dois grupos de trabalho subordinados à CLD (Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga nos Jovens e Grupo de Trabalho para a Execução e Acompanhamento da Lei de Combate à Droga) têm estado a trabalhar em conjunto no sentido de encontrar soluções para o referido problema, bem como otimizar proactivamente e concretizar, de forma abrangente, as acções de combate à droga.



## (II) Tendências do consumo de drogas em Macau

### 1. Tipo de drogas

Segundo os dados comunicados pelas entidades aderentes ao Sistema de Registo Central dos Toxicodependentes de Macau, em 2018, registou-se um total de 424 toxicodependentes, contado por pessoas/vezes, tendo-se verificado que a droga mais consumida entre os toxicodependentes foi a metanfetamina (ice), o correspondente a 48,2% do total de toxicodependentes, seguida da cocaína, com uma percentagem de 11,8%. Entre os 424 toxicodependentes registados, 24 eram jovens com idade inferior a 21 anos, dos quais os consumidores de ice e de canábis apresentaram maior peso, correspondendo a 31% e 27,6%, respectivamente.

É de referir ainda que, em 2018, 576 indivíduos receberam tratamento de desintoxicação prestado pelo Governo e por duas instituições particulares, 18% dos quais eram consumidores de ice. Dos 115 novos casos de desintoxicação, 29% eram consumidores de ice. Os dados atrás apresentados demonstram ser o ice a droga mais consumida em Macau.

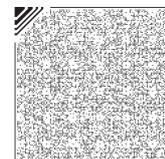
Em 2018, o ice, a heroína, a ketamina, a cocaína e a canábis foram as drogas com o maior número de apreensões, tendo-se registado acréscimos significativos no número de apreensões de heroína e de ice, contra o decréscimo ligeiro nas apreensões de ketamina. É de notar que a substância mais detectada em exames de análise foi a cocaína, seguida do ice, representando 35% e 33,1%, respectivamente, do total de casos registados no ano inteiro. Em 2018, surgiram, pela primeira vez, em Macau, não só o produto ervanário “Khat”, vulgarmente conhecido por “Chá árabe”, que contém substâncias controladas como catinona e pseudoefedrina, como também o GHB, vulgarmente conhecido por “Ecstasy líquido da violação”, identificado em exames de análise. É de salientar ainda a detecção, pela primeira vez, do transporte de metanfetamina no interior do organismo.

No que diz respeito a novas drogas, em 2018, a maioria de casos sujeitos a exames da Polícia Judiciária se referiu a “Happy powder”, o correspondente a 33 casos, dos quais um referente à marijuana sintética, com a detecção de um total de 109,1 gramas de fragmentos de planta com a presença de 5F-AB-PINACA e de FUB-PB-22, duas substâncias anteriormente já presentes na marijuana sintética.

Segundo os dados estatísticos do Estabelecimento Prisional de Coloane, relativos aos indivíduos que deram entrada na prisão em 2018 e declararam ter consumido drogas, o ice foi a droga mais consumida, tendo ascendido a 52% a percentagem dos reclusos do sexo masculino, consumidores de ice.

## **2. Situação do consumo de drogas**

De acordo com os dados disponíveis no Sistema de Registo Central dos Toxicodependentes de Macau, persistiu-se o consumo de droga em lugares privados, sendo que mais de 70% dos toxicodependentes consumiram drogas em casa própria ou dos amigos e em hotéis. Em 2018, a Divisão de Tratamento da Toxicodependência e Reabilitação (DTTR) do Instituto de Acção Social (IAS), juntamente com duas instituições particulares de reabilitação (a Secção “Smart Youth” e a “We Point” da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau) receberam pedidos de ajuda apresentados por um total de 576 pessoas, das quais 115 corresponderam a novos casos. Destes a maioria referiu-se a toxicodependentes do género masculino, o correspondente a 73%; em termos das características dos casos, 35% destes envolveram toxicodependentes com idade igual ou inferior a 29 anos; em termos das drogas consumidas, o ice, a ketamina, entre outras novas drogas, eram as substâncias mais consumidas. (Para informações detalhadas, consulte o Capítulo 7 – Trabalho de Investigação e Estudos)



Estatística dos casos de pedido de apoio para o tratamento da toxicod dependência,  
referente aos últimos 5 anos

| Ano                   | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-----------------------|------|------|------|------|------|
| <b>Total de casos</b> | 616  | 636  | 573  | 460  | 576  |
| <b>Novos casos</b>    | 111  | 92   | 69   | 24   | 115  |

Nota: O número de casos de pedido de apoio para o tratamento da toxicod dependência, referente a 2018, inclui o número de casos recebidos pela DTTR e por duas instituições particulares.

### 3. Combate aos crimes relacionados com a droga

Com o desenvolvimento das cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a abertura da ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, a comunicação e a cooperação entre as três regiões têm vindo a ser cada vez mais estreitas e, bem assim, as autoridades policiais do Interior da China, Hong Kong e Macau têm vindo a enfrentar novos e maiores desafios no combate à criminalidade relacionada com a droga. Neste conformidade, as autoridades policiais das três regiões cooperam no sentido de combater crimes transfronteiriços relacionados com a droga, inclusive as novas substâncias, através do reforço da troca de informações e da realização de acções conjuntas. A Polícia Judiciária (PJ) continua a aprofundar a cooperação com as congéneres do exterior em matéria de troca de informações. Face ao tráfico transfronteiriço de droga que nos últimos anos tem vindo a ser praticado com frequência em Macau por indivíduos provenientes de Hong Kong e do Interior da China, a PJ tem colaborado com as suas congéneres das regiões vizinhas através da troca de informações, no sentido de identificar a origem das drogas, localizar os cabecilhas e, bem assim, dismantelar a rede de tráfico de droga. Em 2018, recorrendo à troca de informações, a PJ e as suas congéneres de Hong Kong e do Interior da China colaboraram no sentido de combater o tráfico transfronteiriço de droga, tendo assim resolvido vários casos de tráfico de narcóticos envolvendo as três regiões.

De acordo com os dados estatísticos do Ministério Público da RAEM, relativos aos casos ligados à droga, em 2018, registou-se um total de 190 casos com abertura de inquérito, menos 23,4% comparando com os 248 em 2017; e ainda um total de 328 acusações, menos 25,1% comparando com as 438 do ano anterior.

| Ano                                       | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|------|------|------|------|------|
| Número de casos com abertura de inquérito | 368  | 319  | 293  | 248  | 190  |
| Número de acusações                       | 634  | 677  | 449  | 438  | 328  |

De acordo com os dados estatísticos dos Serviços de Alfândega da RAEM, relativos à quantidade de droga apreendida em todos os postos transfronteiriços, em 2018, a droga apreendida em maior quantidade foi o xarope para a tosse (com codeína e efedrina), num total de 71 gramas, tendo a confiscação de cocaína registado um aumento significativo, seguindo-se-lhe a de heroína, enquanto que as apreensões da metanfetamina (ice) registaram uma redução contínua em relação ao ano de 2017. Entre as drogas apreendidas, não se encontrava a ketamina.

Typo e volume de drogas apreendidas pelos Serviços de Alfândega de Macau nos últimos 5 anos

| Typo de droga                                | Unidade    | 2014     | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  |
|--|------------|----------|-------|-------|-------|-------|
| Xarope para a tosse (com codeína e efedrina) | Gramas     | -        | -     | -     | -     | 71    |
| Cocaína                                      | Gramas     | 10.22    | -     | 44.40 | 16.02 | 60.43 |
| Heroína                                      | Gramas     | 1.08     | 0.35  | 36.00 | 0.34  | 18.78 |
| Clonazepam                                   | Gramas     | -        | -     | -     | -     | 3.68  |
| Metanfetamina                                | Gramas     | 257.92   | 75.73 | 26.03 | 26.10 | 2.98  |
| Nitrazepam                                   | Gramas     | -        | -     | -     | -     | 1.4   |
| Canábis                                      | Gramas     | 11.81    | -     | -     | 27.95 | -     |
| Ketamina                                     | Gramas     | 380.63   | 59.61 | 43.15 | 5.63  | -     |
| Nimetazepam                                  | Gramas     | -        | -     | -     | 0.50  | -     |
| Alprazolam                                   | Comprimido | 30       | -     | -     | -     | -     |
| Maku   | Gramas     | -        | 7.27  | -     | -     | -     |
|  | Comprimido | 199      | -     | -     | -     | -     |
| Codeína                                      | ml         | 1,591.56 | -     | -     | -     | -     |
|  | Gramas     | -        | -     | -     | -     | -     |



#### 4. Situação de doenças infecto-contagiosas entre os grupos de pessoas que consomem drogas

Quanto à situação de infecção com VIH/sida entre os toxicodependentes de Macau, deu-se continuidade à implementação do Programa de Tratamento de Manutenção com Metadona e à criação de centros de serviço extensivo para a desintoxicação das instituições particulares, no sentido de submeter os toxicodependentes a diversos exames médicos. É de referir que os resultados obtidos eram satisfatórios, sendo estável a situação da infecção de doenças infecto-contagiosas, e efectivo o trabalho de prevenção e controlo da infecção e propagação do VIH/sida entre os toxicodependentes.

Estadística de casos de infecção por VIH/sida em Macau nos últimos 5 anos

| year                                      | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|------|------|------|------|------|
| VIH                                       | 48   | 39   | 45   | 33   | 37   |
| Sida                                      | 15   | 15   | 12   | 9    | 12   |
| Infecção de VIH por partilha de seringas  | 2    | 1    | 0    | 0    | 0    |
| Infecção de sida por partilha de seringas | 2    | 3    | 0    | 2    | 2    |

## II. Comissão de Luta contra a Droga

Com o objectivo de coordenar melhor os diversos sectores sociais no combate à droga e na prevenção e tratamento da toxicodependência, o Governo da RAEM criou, em 2008, a Comissão de Luta contra a Droga (CLD). De acordo com o Despacho do Chefe do Executivo n.o 179/2008, a CLD é constituída por representantes dos serviços públicos e das instituições particulares que actuam na área de combate à droga, bem como por individualidades de reconhecido mérito na sociedade, cujo mandato é de dois anos. Em 18 de Setembro de 2018, com o termo do mandato da CLD, iniciou-se o exercício das funções dos vogais do novo mandato (Vide o anexo 1). A CLD é um órgão consultivo, com o objectivo de assistir o Governo da RAEM na elaboração e na concretização das políticas de combate à droga e de prevenção e tratamento da toxicodependência. Compete-lhe, nomeadamente, concretizar e promover estratégias e planos sobre o combate à droga em Macau, através da realização do trabalho de coordenação a nível intersectorial e interdisciplinar. Para o efeito, realizam-se todos os anos, periodicamente, sessões plenárias da CLD, com vista à recolha de opiniões e sugestões dos membros sobre as políticas de combate à droga.

### (I) Sessões plenárias

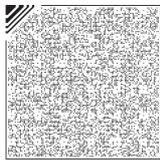
Em 2018, realizaram-se reuniões em 11 de Maio e 9 de Novembro, sendo presidida pelo presidente da CLD, também Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam,

e pela presidente substituta da CLD, também presidente do Instituto de Acção Social, Vong Yim Mui, respectivamente. Da ordem de trabalhos da primeira reunião, constaram, nomeadamente: Balanço dos trabalhos desenvolvidos em 2017 e apresentação do plano de trabalho de 2018; Apresentação da situação actual da criminalidade associada à droga em Macau e dos dados do Sistema do Registo Central dos Toxicodependentes de Macau referentes a 2017; Ponto de situação dos trabalhos dos dois grupos de trabalho subordinados à CLD; Projectos de resolução importantes durante a 61.ª Sessão da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas; Ponto de situação dos diversos trabalhos de coordenação da CLD. Na segunda reunião, os assuntos submetidos ao debate incluíram: Ponto de situação dos trabalhos recentemente desenvolvidos e apresentação do plano de trabalho para 2019; Apresentação dos dados do Sistema do Registo Central dos Toxicodependentes de Macau referentes ao 1.º semestre de 2018; Ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos pelos dois grupos de trabalho subordinados à CLD; Apresentação dos trabalhos do Governo na área de prevenção e redução de desastres; Apresentação dos serviços de plataforma de informações sobre sessões plenárias dos órgãos consultivos do Instituto de Acção Social, bem como da situação de entrega de relatórios ou informações à Organização das Nações Unidas. A CLD sugeriu a implementação de acções educativas, estratégias e programas diversificados em matéria de combate à droga, sobretudo, o aumento dos conhecimentos dos alunos que prosseguiam estudos no exterior e em Macau quanto aos malefícios das drogas e legislação de combate à droga. Em relação à hipótese de legislar sobre o consumo e aquisição de bebidas alcoólicas pelos jovens no sentido de regulamentar a mesma matéria, é ainda necessária uma ampla auscultação das opiniões dos diversos quadrantes da sociedade.

## **(II) Reuniões dos dois grupos de trabalho**

### **(1) Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga nos Jovens**

Ao iniciar-se o novo mandato do Grupo de Trabalho, foi eleita a Sra. Wong Kim Hong para assumir o cargo de coordenador do Grupo de Trabalho. Em 26 de Março e 10 de Outubro de 2018, foram realizadas reuniões de trabalho, em que os assuntos abordados incluíram: Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho e do programa de actividades para assinalar o Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas 2018; Debate sobre a promoção, junto das instituições de ensino superior, do programa de reforço de combate à droga e dos trabalhos para fazer face ao problema de consumo de ice; Apresentação dos dados do Sistema do Registo Central dos Toxicodependentes de Macau referentes ao 1.º semestre de 2018 e da respectiva análise e ponto de situação dos trabalhos relativos à promoção da formação e intercâmbio na Grande Baía; Plano de trabalho relativo ao inquérito sobre o consumo de drogas entre jovens e recolha de opiniões sobre o



alargamento de trabalhos de prevenção da toxicodependência na comunidade. Numa dessas reuniões também se referiu ao êxito da realização, em meados de 2018, do Intercâmbio Profissional “Malefícios do ice”, em que foi efectuado, de forma profunda, um debate e intercâmbio sobre planos de prevenção e tratamento do consumo de ice.

**(2) Grupo de Trabalho para a Execução e Acompanhamento da Lei de Combate à Droga**

Ao iniciar-se o novo mandato do Grupo de Trabalho, foi eleito o Sr. Lao Chin Soi para assumir o cargo de coordenador do Grupo de Trabalho. Em 26 de Março e 15 de Outubro de 2018, foram realizadas reuniões de trabalho, em que os assuntos abordados incluíram: Ponto de situação da divulgação da lei de combate à droga com alterações nela introduzidas e apresentação dos resultados da medida relativa à suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga referentes ao 1.º semestre de 2018; Recolha de opiniões sobre a aplicação da lei de combate à droga; Debate e análise do problema do consumo de álcool pelos jovens; Sugestões sobre as medidas de prevenção do risco e a regulamentação do consumo de álcool por meio legislativo, entre outros.

**(III) Visitas de estudo e intercâmbios no exterior**

**1. Intercâmbio local**

Em 24 de Abril, uma delegação, composta por membros da CLD e dos dois Grupos de Trabalho subordinados à CLD, efectuou uma visita de estudo e de intercâmbio a equipamentos locais, prestadores dos serviços de tratamento e reabilitação de toxicodependentes, nomeadamente, o Centro de Reabilitação da Associação de Reabilitação de Toxicodependentes de Macau e a Secção “Smart Youth” da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau.

**2. Intercâmbio no exterior**

No que toca às acções de intercâmbio com a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau em matéria dos serviços de tratamento da toxicodependência, em 13 e 14 de Novembro, o Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga nos Jovens efectuou uma visita ao Primeiro Centro de Desintoxicação Obrigatória do Instituto de Justiça da Cidade de Shenzhen e ao Centro de Serviços Sociais “Arco-Íris”, com vista à realização de um intercâmbio em relação às políticas de combate à droga implementadas nas duas regiões, bem com às respectivas experiências de trabalho.

### Sessões plenárias realizadas ao longo do ano



Primeira sessão plenária realizada em 11 de Maio de 2018



Segunda sessão plenária realizada em 9 de Novembro de 2018

### Visita da Comissão de Luta contra a Droga a equipamentos prestadores dos serviços de tratamento da toxicodependência de Macau 24 de Abril de 2018



Centro de Reabilitação da Associação de Reabilitação de Toxicodependentes de Macau (ARTM)



Secção "Smart Youth" da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau



Visita da Comissão de Luta contra a Droga a equipamentos prestadores dos serviços de tratamento da toxicod dependência de Shenzhen  
13 e 14 de Novembro de 2018



Primeiro Centro de Desintoxicação Obrigatória do Instituto de Justiça da Cidade de Shenzhen



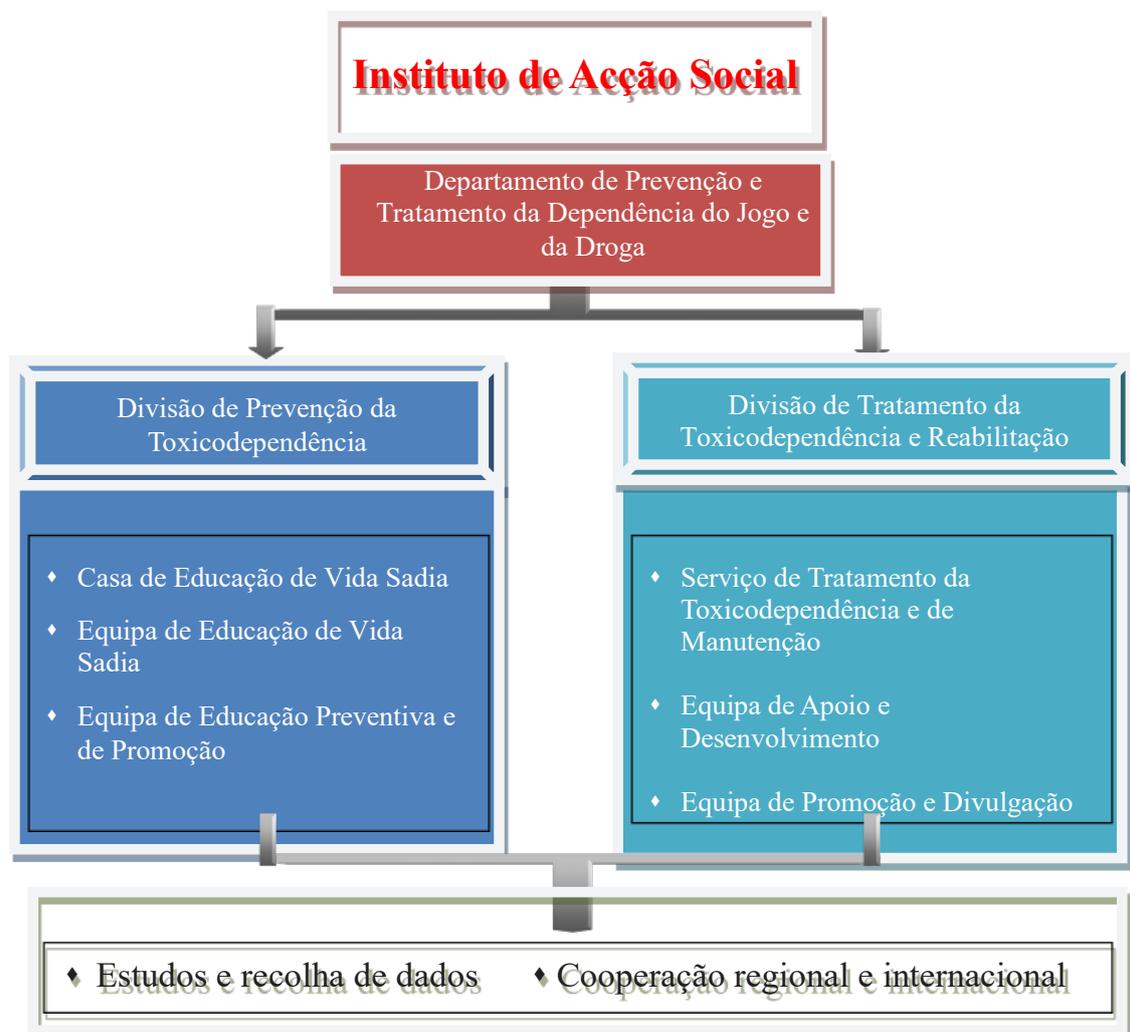
Centro de Serviços Sociais “Arco-Íris” da Cidade de Shenzhen

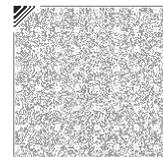
#### IV. Trabalho de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência

(I) Instituto de Acção Social - Departamento de Prevenção e Tratamento da Dependência do Jogo e da Droga (DJD)

O DJD é responsável pelo trabalho e serviço de prevenção e tratamento do abuso de droga e, simultaneamente, exerce funções de secretariado permanente da Comissão de Luta contra a Droga (CLD), prestando apoio em articulação com os trabalhos da CLD e dos dois grupos de trabalho que lhe estão subordinados. Os trabalhos de prevenção e tratamento da toxicodependência, cuja execução compete ao DJD, são os seguintes:

- Impulsionar as acções de sensibilização com vista à prevenção da toxicodependência;
- Prestar serviços de tratamento e reabilitação da toxicodependência;
- Monitorizar estatísticas sobre o abuso de droga em Macau e realizar estudos e pesquisas;
- Apoiar instituições particulares de prevenção e tratamento da toxicodependência;
- Fortalecer a cooperação a nível regional e internacional.





## 1. Divisão de Prevenção da Toxicodependência (DPT)

A DPT é responsável, nomeadamente, pela promoção dos trabalhos de prevenção da toxicodependência em meio escolar, familiar e comunitário. Para o efeito, organiza palestras, cursos de formação e acções de sensibilização para o combate à droga; incentiva as associações e outros grupos sociais a participar nas actividades anti-drogas e na respectiva promoção.

### (1) Casa de Educação de Vida Sadia

A Casa de Educação de Vida Sadia, subordinada ao Instituto de Acção Social (IAS), é um equipamento de determinadas dimensões, concebido de forma inovadora, destinado à educação para a prevenção da toxicodependência e apetrechada com salas de aula para a educação de vida sadia, uma sala para actividade temática experimental, uma sala multifuncional para projecção de filmes, uma sala multimédia, uma zona para exibição de informações e uma zona de leitura. Através da realização de diversas actividades culturais, desportivas e artísticas, em conjunto com as instituições particulares, são divulgadas mensagens de saúde e de combate à droga junto da população de Macau e, particularmente, para as crianças, jovens e encarregados de educação, em prol da criação de uma sociedade sem drogas.

| Actividades da Casa de Educação de Vida Sadia |                            |                      |
|---|----------------------------|----------------------|
| Tipos de actividades                          | N.o de vezes de realização | N.o de participações |
| Visita  | 17                         | 403                  |
| Formação                                      | 28                         | 751                  |
| Actividades gerais                            | 227                        | 6,048                |
| Total   | 272                        | 7,202                |

#### 1.1 Actividades de aventura

A Zona Temática Experimental está apetrechada com mais de 70 equipamentos para as actividades de aventura indoor, os quais incluem paredes de escalada, treinos com cordas (rope courses) e equipamentos para as actividades de aventura de menor grau de intensidade (low event adventure). Para além desses equipamentos já existentes, foram adquiridos mais dois de grande dimensão, concretamente, uma tirolesa e um muro alto, no sentido de diversificar as actividades disponibilizadas. A fim de colaborar com as organizações não-governamentais na promoção da prevenção do abuso de droga, através da realização das actividades de aventura, foram organizadas, em 2018, três acções de formação para instrutores das mesmas actividades, tendo assim sido formados 58 instrutores. Actualmente, são 175 os instrutores de 1.º, 2.º e 3.º nível. Foram também cedidas as instalações e equipamentos de aventura às instituições particulares para a realização de 53 actividades de aventura, as quais contaram com mais de mil participações.



Cursos de formação para formadores das actividades de aventura



Curso de formação sobre Muro Alto (High Wall)



Formandos corajosos praticando tiroleza



## 1.2 Actividades de multimédia

A Oficina de Multimedia está equipada com o software e hardware necessário à filmagem e à pós-produção de vídeo. No âmbito da cooperação com as organizações não-governamentais no sentido de promover a filmagem de curta-metragens subordinadas ao tema de prevenção da toxicod dependência, foram organizadas diversas actividades para trabalhadores das instituições e jovens, as quais incluíram filmagens, curso de formação de criatividade e curso de verão sobre criatividade audiovisual, em que os participantes, divididos em grupo, trabalharam com materiais audiovisuais como documentários, curta-metragens ou noticiários. O número de pessoas que concluíram o curso totalizou 21.



Filmagem do curso de formação de criatividade



Prática da filmagem



Alunos e formadores do curso de verão sobre criatividade



Formandos do curso de verão sobre criatividade audiovisual aprendendo a filmar

### 1.3 Experiência interactiva inovadora

#### 1.3.1 Desenho em 3D - Unidos contra a droga, até alcançar as montanhas cobertas de neve

Ao ultrapassar as montanhas de neve, os visitantes demonstraram a sua determinação no combate à droga.



#### 1.3.2 Consola de jogo interactivo “Desafio – Não ao álcool”

Através dos jogos de consola “Ficar ou não embriagado”, “Taxa de alcoolemia à lupa” e “Teclado musical”, pretendeu-se levar a população em geral e os jovens em particular a conhecer, o mais cedo possível, os malefícios do álcool.



### 1.4 Cantinho de Livros

O Cantinho de Livros, instalado à entrada da Casa de Educação de Vida Sadia, ficou oficialmente aberto ao público, a partir de 28 de Junho de 2018, com o seguinte horário de funcionamento: todas as 5.as e 6.as feiras, das 16h00 às 18h15. É um recinto que reúne publicações como livros, livros ilustrados e revistas sobre a prevenção da toxicod dependência e vida saudável, onde os interessados podem proceder à respectiva leitura, espaço este que também pode ser cedido a instituições particulares para a organização de actividades temáticas.



Cantinho de Livros



Programa de promoção de boa gestão financeira – o Jogo do Monopoly



## 1.5 Outras actividade



Formandos participando activamente na actividade de tiro IPSC



Formandos participando no treino especializado



Teatro de improviso e de interação “Choice 4.0”



Espectáculo Musical “Up to You” da Secção “Smart Youth”



Dia de Abertura da Casa de Educação de Vida Sadia – Experimentar o labirinto



Dia de Abertura com a participação activa dos pais e filhos



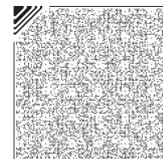
The Boys' and Girls' Clubs Association of Hong Kong Jockey Club Shek Yam Children & Youth Integrated Services Centre



Centro de Serviços Sociais "Arco-Íris" da cidade de Shenzhen Curso sobre aconselhamento para o abandono de adições



Visita do Grupo de Trabalho para os Assuntos de Acessibilidade da Comissão para os Assuntos de Reabilitação



## (2) Educação para a prevenção da toxicodependência

### 1.1 Curso de Educação de Vida Sadia

Ajudar no crescimento saudável das crianças e prevenir o uso abusivo de drogas constituem a missão principal da educação para uma vida sadia, a qual é proporcionada aos alunos do último ano do ensino infantil e do 1.º ao 6.º ano do curso primário, com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, através de um curso de qualidade, dedicado a diversos temas sobre medicamentos, por forma a apoiá-las a ter uma vida com hábitos saudáveis e juízos de valor justos, atingindo deste modo o propósito de prevenir o uso abusivo de drogas.

#### 1.1.1 Situação das aulas

Em 2018, registaram-se cerca de 20 mil alunos participantes no Curso de Educação de Vida Sadia. A Casa de Educação de Vida Sadia dispõe, actualmente, de três salas de aula. No que toca ao software pedagógico, para além dos existentes equipamentos provenientes da Nova Zelândia, foi introduzido ainda um design de multimédia de produção local, por forma a tornar as aulas mais interessantes e animadas e, conseqüentemente, enraizar a consciência anti-droga nos participantes, para que estes saibam dizer “Não” às drogas.

Em 2018, as actividades “Visita itinerante do Harold às escolas” e “Visita do Harold às escolas a convite destas”, destinadas à promoção da educação para uma vida sadia e à divulgação da mensagem preventiva da toxicodependência, contaram com a adesão de um total de sete escolas chinesas e inglesas e a participação de um total aproximado de 2.200 alunos. Segundo o resultado dos inquéritos recolhidos em 2018, mais de 90% dos docentes considerou o curso útil para o ensino escolar, tendo demonstrado satisfação ou muita satisfação com o curso em geral.

#### 1.1.2 Dados estatísticos relativos às aulas

| Turmas                   | Número de Turmas | Número de Alunos | Professores acompanhantes | Número de Escolas |
|--------------------------|------------------|------------------|---------------------------|-------------------|
| Turma em língua chinesa  | 522              | 15,869           | 1,172 participações       | 63                |
| Turma em língua inglesa  | 114              | 3,449            |                           |                   |
| Turma de ensino especial | 21               | 247              |                           |                   |
| Total                    | 657              | 19,565           | 1,172 participações       | 63                |

\*Nota: O número de escolas corresponde ao número de secções escolares participantes no curso.

### 1.1.3 Optimização e promoção do curso

A fim de otimizar constantemente o curso, após a actualização do sistema pedagógico de multimédia, este foi enriquecido com a matéria relativa aos efeitos do álcool no organismo e os potenciais danos à saúde. No curso para alunos do 5.º e 6.º ano do ensino primário, foram incluídos jogos interactivos para a transmissão de conhecimentos sobre os malefícios do tabaco e do fumo passivo. Através do novo sistema Kinect, os alunos podem disfarçar-se de Harold e tirar fotografias que, depois, podem ser descarregadas com o Código QR, tornando assim o processo de aprendizagem mais interessante e cativante.

Em resposta à protecção do ambiente e incremento dos efeitos interactivos, os trabalhos de casa para alunos dos últimos três anos do ensino primário passaram a estar disponíveis na Internet, em detrimento do suporte em papel. Ao mesmo tempo, duas curtas-metragens de animação foram produzidas e disponibilizadas na Internet para promover os efeitos nocivos de cigarros electrónicos e canábis no organismo, de modo a consolidar a capacidade de discernimento dos alunos.



Alunos com participação activa nas aulas



Trata-se de uma nova actividade introduzida no curso, a qual, recorrendo à tecnologia de Realidade Aumentada (Augmented Reality), permite aos alunos disfarçar-se de outra figura e adquirir uma experiência inesquecível.

Aulas com a utilização de equipamentos pedagógicos de multimédia, conjugados com equipamentos provenientes da Nova Zelândia para despertar o interesse dos alunos



“Visita itinerante do Harold às escolas” – Escola Secundária Sheng Kung Hui (Macau)

## 1.2 Curso de educação sobre drogas para alunos do ensino secundário – Estratégias sensatas de combate à droga

Seguindo o lema da educação de vida sadia e tendo em conta as drogas em voga, foram introduzidos no Curso “Estratégias sensatas de combate à droga” o tabaco, o álcool, a canábis, a ketamina e o ice. Recorrendo a vídeos, jogos e debates, em conjugação com os métodos pedagógicos interessantes e interactivos, permitiu-se aumentar os conhecimentos dos jovens em relação às drogas mais consumidas entre o mesmo grupo social e, em simultâneo, melhorar as suas técnicas para resolver os problemas, comunicar e analisar os riscos, por forma a atingir o objectivo definido para a educação preventiva, ou seja, prevenir o consumo de substâncias nocivas.

### 1.2.1 Estatísticas relativas à educação sobre medicamentos para alunos do ensino secundário

| Educação sobre medicamentos para alunos do ensino secundário                      |                |               |                      |
|---|----------------|---------------|----------------------|
| Designação do curso/Destinatários   | N.º de escolas | N.º de turmas | N.º de participantes |
| “Uma visão global do tabagismo”/Alunos do 1.º ano do ensino secundário            | 10             | 32            | 859                  |
| “Estratégias sensatas de combate à droga”/ Alunos do 2.º ano do ensino secundário | 9              | 26            | 683                  |
| “Igualmente cool sem drogas”/Alunos do 3.º ano do ensino secundário               | 10             | 30            | 808                  |
| Total   | 10*            | 88            | 2,350                |

\* Uma escola pode participar em mais de um curso.



Uma aula do Curso “Uma visão global do tabagismo”



Uma aula do Curso “Estratégias sensatas de combate à droga”

### 1.2.2 Actualização do curso – tabaco electrónico

O uso de cigarro electrónico pelos jovens tem sido acompanhado com grande atenção pela sociedade. Após a visita de intercâmbio às instalações de Hong Kong Life Education Activity Programme (sigla em inglês, LEAP) e a observação das respectivas aulas, o conteúdo do Curso “Uma visão global do tabagismo” para alunos do 1.º ano do ensino secundário foi enriquecido de modo a levar os alunos a discutir sobre os malefícios do cigarro electrónico e esclarecer as dúvidas sobre o assunto.



Curso “Igualmente cool sem drogas”

## 1.3 Estatísticas de actividades educativas sobre o combate à droga

| Actividades educativas sobre o combate à droga              |              |                      |
|---|--------------|----------------------|
| Tipo de actividades   | N.º de vezes | N.º de participações |
| Actividades preventivas gerais*                             | 18           | 2.045                |
| Actividades preventivas para encarregados de educação       | 32           | 178                  |
| Projectção itinerante do microfilme anti-drogas nas escolas | 3            | 860                  |
| Total   | 53           | 3.083                |

\* Tratam-se de actividades realizadas nas modalidades de palestras e cursos de formação, destinadas sobretudo ao público em geral e profissionais em particular.



### **(3) Acções educativas anti-drogas para encarregados de educação**

#### **1.1 Livro ilustrado do Harold “A tentação da gasolina”**

A fim de promover, de modo contínuo, o programa de educação anti-droga para encarregados de educação, em colaboração com a Associação de Ilustradores de Macau e o Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau, foi lançada a série de actividades alusivas



Dramatização ao ar livre a partir dos contos dos livros ilustrados do Harold

ao livro ilustrado do Harold “A tentação da gasolina” 2018. Através da obtenção desse livro na Internet, da realização da peça teatral interactiva para pais e filhos e de actividades ao ar livre, da divulgação do referido livro no meio escolar, entre outras actividades, foi transmitida à comunidade e às famílias a mensagem anti-droga veiculada pelo mesmo livro. A presente série de actividades atraiu um total de 3.337 participações.

#### **1.2 Actividades alusivas aos livros ilustrados do Harold**

Além disso, em cooperação com o Strawberry Fields Arts Education Workshop, realizou-se na comunidade a actividade “Contar histórias dos livros ilustrados do Harold”.



Strawberry Fields Arts Education Workshop realizando actividades alusivas aos livros ilustrados do Harold em diversos recintos de lazer e recreação

### 1.3 Observação de aulas do “Programa de educação de vida sadia” e palestras específicas para encarregados de educação

Em Novembro de 2018, realizaram-se 30 sessões de aulas do “Programa de educação de vida sadia” para alunos provenientes de 11 escolas primárias e jardins-de-infância, bem como actividades que permitiram mais de uma centena de encarregados de educação ter uma experiência das aulas do referido Programa. Durante a realização dessas actividades, os encarregados de educação efectuaram visitas às instalações da Casa de Educação de Vida Sadia, o que lhes permitiu conhecer os trabalhos de promoção da prevenção da toxicodependência e, por conseguinte, potencializar com eficácia as funções educativas da família. Alguns encarregados de educação também participaram nas “Palestras específicas para encarregados de educação”.



Encarregados de educação participando, de forma dinâmica, na actividade alusiva à educação de vida sadia



Encarregados de educação observando aulas

### 1.4 Actividades para pais e filhos e idosos

Em colaboração com uma instituição de jovens, organizou-se o “Dia de aventura sem drogas – Distância zero entre pais e filhos”, tendo atraído um total de 95 participações, o correspondente a 40 famílias. No que se refere ao acolhimento dos grupos de idosos, o número total de pessoas acolhidas foi de 200, tendo as mesmas visitado as instalações da Casa de Educação de Vida Sadia e experimentado as actividades preventivas da toxicodependência.



Uma criança, com apoio de encarregados de educação, realizando uma operação de salvamento do Harold, embaixador anti-droga.



Dia de aventura sem drogas – Distância zero entre pais e filhos



Actividades para idosos

#### **(4) Série de actividades em comemoração do Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas 2018**

Para assinalar o Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, definido como sendo o dia 26 de Junho, o Instituto de Acção Social (IAS) realiza, todos os anos, nos meses de Junho a Agosto, juntamente com várias entidades públicas e privadas, uma série de actividades de combate à droga, com vista a apelar a toda a população no sentido de prestar atenção ao problema da droga e, com a conjugação de esforços, aderir à luta contra a droga.

##### **1.1 “Ao virar da esquina encontra-se o Harold 2018”**

A actividade, co-organizada pelo IAS e pela Secção “Smart Youth” da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau e com o apoio do Centro Comunitário para Jovens da Associação dos Jovens Cristãos de Macau, realizou-se no Jardim Luís de Camões, no Parque Central da Taipa e no Jardim da Flora, respectivamente, em que participou um total superior a 1.300 pessoas, marcando assim o início da série de actividades alusivas ao Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas.



Primeira realização da actividade



Uma família com Harold

## 1.2 Intercâmbio Profissional – Análise dos malefícios do ice

Trata-se de uma iniciativa conjunta do IAS e da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau, com o apoio do Complexo de Serviços para a Família e Comunidade do Fai Chi Kei da Federação das Associações dos Operários de Macau, da Associação dos Jovens Cristãos de Macau, da Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens da Zona Norte de Sheng Kung Hui e da Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens da União Geral das Associações dos Moradores de Macau, tendo contado com a presença de peritos de Hong Kong e Macau como oradores do evento e, ainda, a participação de uma centena de pessoas, nomeadamente, profissionais de saúde, assistentes sociais, agentes de apoio psicológico, professores e trabalhadores da linha da frente das instituições de serviços sociais.



Foto de grupo dos participantes



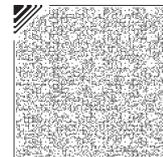
Cerâmnia de abertura do “Intercâmbio Profissional”



Harold com jovens concorrentes com actuações no espectáculo de abertura



Harold dançando com convidados



### 1.3 “Competição de dança de rua de Macau D.D.T. (Don’t Drug Teens) 2.0”

A referida Competição, co-organizada pelo IAS e pela Associação Internacional de Dança de Rua de Macau, com o apoio da Associação de Juventude Voluntária de Serviço Social de Pak Wai de Macau e da Associação Promoção da Cultura e Arte de Dança de Rua de Macau, contou com cerca de 200 participações.



Concorrentes esforçando-se por lançar desafio aos seus adversários

### 1.4 Prova final da 3.a Edição da Eleição dos Embaixadores Anti-droga

O evento foi organizado conjuntamente pelo IAS, pelo Grupo de Voluntários de Macau de Apoio ao Combate à Droga e pela Associação de Jovens Cristãos de Macau, em que os concorrentes, através das três rondas de competição, intituladas “Missão do embaixador anti-droga”, “Demonstração de talentos individuais” e “Apresentação improvisada”, conquistaram os respectivos prémios. A iniciativa contou com um total de 200 participações.



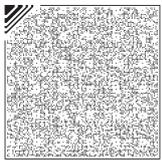
Concorrentes encorajando uns aos outros antes do início da eleição

### (5) Incentivar o envolvimento da sociedade civil

O IAS continua a incentivar e impulsionar a participação dos grupos da sociedade civil no desenvolvimento de iniciativas de combate à droga, através da prestação de apoio técnico e financeiro, com vista a reforçar os trabalhos de prevenção do uso abusivo da droga. Através da cooperação contínua com o Centro Comunitário para Jovens da Associação dos Jovens Cristãos de Macau, a Organic Teen e o projecto Be Cool da Associação de Reabilitação de Toxicod dependentes de Macau, pretende-se apoiar e desenvolver os diversos tipos de serviços. Foi concedido apoio financeiro a 19 instituições particulares para a organização de 30 iniciativas subordinadas aos temas relacionados com a prevenção da toxicod dependência e do tabagismo, bem como com o crescimento e desenvolvimento dos jovens.



Corrida de revezamento 2018 - actividade anti-drogas organizada pelo Lions Club de Macau



## (6) Promoção

Deu-se continuidade à projecção de vídeos anti-drogas nos postos fronteiriços, nos centros de serviços e de educação do Governo e nos autocarros públicos e, em simultâneo, à afixação de cartazes em diversos recintos, tendo as viaturas públicas sido utilizadas para a realização das acções de promoção junto da comunidade.

De igual modo, as informações mais recentes sobre o combate à droga e as respectivas actividades têm sido divulgadas, através do site antidrogas ([www.antidrug.gov.mo](http://www.antidrug.gov.mo)) e a linha aberta de combate à droga: 2878 1791, disponibilizada à população no sentido de atender, ininterruptamente, aos pedidos de informação e de apoio dos cidadãos.



Promoção junto da comunidade

## 2. Divisão de Tratamento da Toxicod dependência e Reabilitação (DTTR)

### (1) Serviços de tratamento e reinserção dos toxicod dependentes

A DTTR do IAS, através dos seus serviços de desintoxicação e de tratamento de manutenção, disponibiliza aos toxicod dependentes e seus familiares serviços de consultas externas e de apoio, os quais incluem serviço de desintoxicação, aconselhamento para toxicod dependentes em matéria de prevenção e tratamento de doenças infecto-contagiosas e o respectivo acompanhamento, serviço de tratamento de manutenção com metadona, apoio aos familiares dos toxicod dependentes e serviço de exame médico e análise laboratorial necessário ao tratamento da toxicod dependência.

### 1.1 Pontos relevantes dos trabalhos desenvolvidos durante o ano

#### 1.1.1 Reforço contínuo da promoção dos serviços de tratamento da toxicod dependência

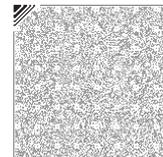
Através de trabalhos de promoção realizados a diversos níveis e através de vários meios, tem-se reforçado os contactos com os toxicod dependentes e suas famílias, com vista a uma intervenção atempada, mediante o trabalho de aconselhamento. Em 2018, realizaram-se, de forma contínua, a palestra subordinada ao tema “Dicas para a desintoxicação”, destinada aos agentes de autoridade e trabalhadores do estabelecimento prisional; o curso sobre intervenção junto de jovens de alto risco e o respectivo aconselhamento para a desintoxicação, tendo como destinatários trabalhadores da linha da frente das instituições de serviços sociais; 36 actividades anti-drogas com cerca de 1.500 participações; o curso sobre o “Manual de instruções em síntese na intervenção e orientação a toxicod dependentes juvenis”, iniciativa que contou com a colaboração das instituições particulares de desintoxicação e teve lugar no Interior da China; bem como o Intercâmbio Profissional “Análise de malefícios do ice” e a produção de um vídeo para a divulgação dos malefícios do *ice*.



Formadores (Interior da China) do Curso sobre o “Manual de Instruções em Síntese na Intervenção e Orientação a Toxicod dependentes Juvenis” com os formandos



Intercâmbio Profissional “Análise dos malefícios do *ice*”



Para além do acima exposto, lançaram-se programas promocionais específicos, nomeadamente, as páginas electrónicas intituladas “Dicas para a desintoxicação” (smarttips4u.org) e “Posto informativo sobre metanfetamina” (MethInfo), bem como a aplicação para telemóvel “i-tips”, por forma a desenvolver, de modo contínuo, os serviços de tratamento e reabilitação da toxicoddependência e as respectivas acções de sensibilização. Em 2018, 3.110 mensagens foram enviadas aos jovens e seus familiares no sentido de melhorar os seus conhecimentos sobre os malefícios da droga e colocá-los em alerta quanto aos mesmos.

### **1.1.2 Optimização dos serviços básicos de saúde e promoção dos trabalhos de intervenção e acompanhamento dos jovens toxicoddependentes**

Em 2018, em cooperação com as clínicas dos operários da Federação das Associações dos Operários de Macau, foram desenvolvidos dois projectos piloto: “Projecto de cooperação em matéria de educação para a redução de danos associados ao consumo de droga e para a adopção da prática de sexo seguro - testes de rastreio de doenças sexualmente transmissíveis e respectivo apoio” e “Projecto comunitário de avaliação de saúde”. Através da coordenação do IAS no encaminhamento de casos para instituições particulares no sentido de submeter, se necessário, os utentes a exame de saúde e prestar aos mesmos serviço de avaliação do consumo de droga. Em momentos antes e depois dos testes de rastreio, os profissionais de saúde prestam informações sobre a saúde aos utentes, com o objectivo de lhes prestar apoio na adopção de um estilo de vida saudável, reforçando a motivação para o abandono do consumo de droga ou para a desintoxicação.

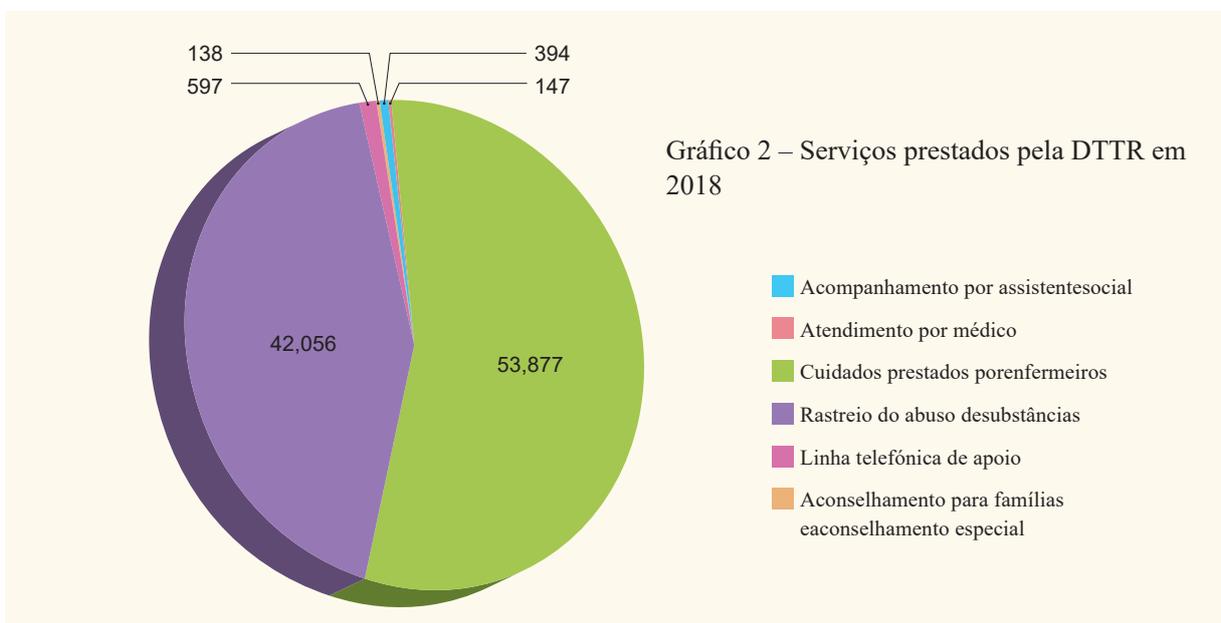
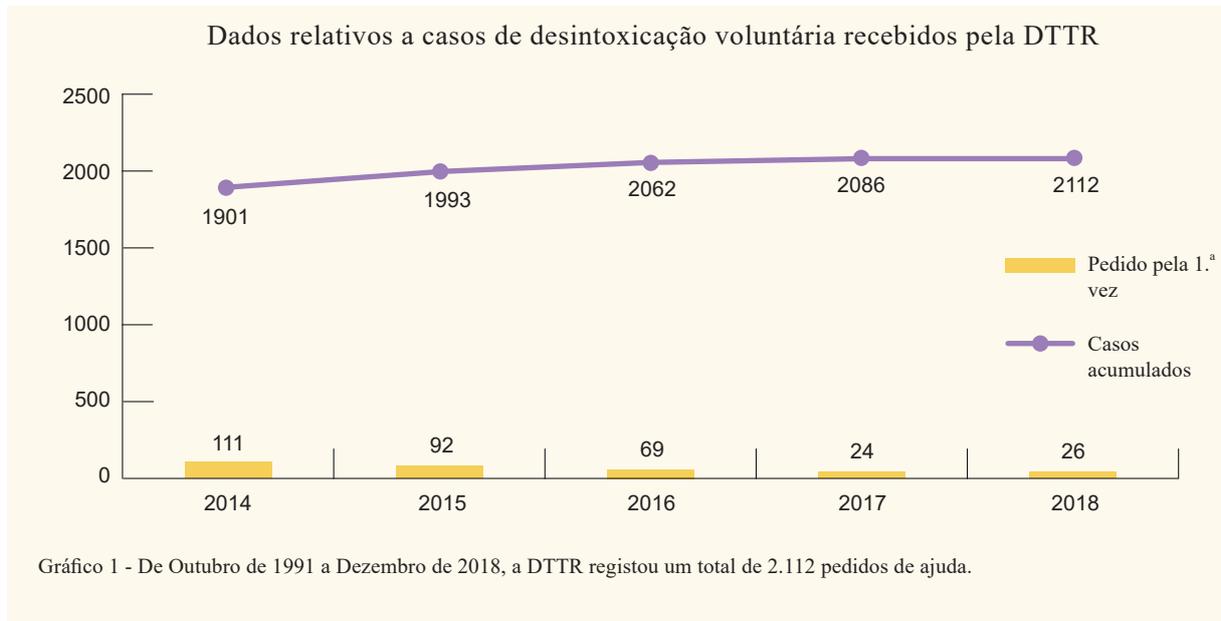
## **(2) Principais serviços**

### **2.1 Consultas externas de desintoxicação e serviço de reabilitação**

Em 2018, a DTTR do IAS, juntamente com duas instituições particulares de tratamento e reabilitação de toxicoddependentes (a Secção “Smart Youth” e a “We Point” da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau) registaram um total de 576 pessoas que lhes pediram ajuda, 115 das quais corresponderam a novos casos. Para informações mais detalhadas sobre o panorama geral de novos casos e os respectivos dados estatísticos, consulte o Capítulo 7 – Trabalho de Investigação e Estudos.

Desde 1991 até ao final de 2018, a DTTR registou um total de 2.112 pedidos de ajuda. Em 2018, foram acompanhadas 356 pessoas que procuraram tratamento, 26 das quais corresponderam a novos casos, ocupando 7,3% da totalidade, sendo a maioria delas do género masculino, o correspondente a 85%; em termos da distribuição segundo grupo etário, 73% dos novos casos eram utentes com idade igual ou superior a 35 anos; em termos das

drogas consumidas, os opiáceos/opioides e as metanfetaminas (ice) eram as substâncias mais consumidas. A DTTR prestou serviços em 97.209 ocasiões, seguidos de serviços de análise de urina para o rastreio de substâncias consumidas, tendo, na maioria das vezes, sido prestados serviços de enfermagem.





## 2.2 Aperfeiçoamento contínuo do mecanismo de cooperação no âmbito da medida de suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga

Deu-se continuidade ao mecanismo de colaboração com os tribunais no âmbito da medida de suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga. Entre 2009 e 2018, registou-se um número total de 925 pessoas correspondentes ao encaminhamento dos casos envolvendo a suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga, das quais 71 se referiram a novos casos. Procedeu-se ao melhoramento dos programas de desintoxicação de dois níveis, ou seja, na comunidade e em lares, para pessoas sujeitas à referida medida. Prestou-se tratamento a nível comunitário e o respectivo acompanhamento às referidas pessoas. Realizaram-se actividades de apoio como palestras com tema específico/actividades em grupo, bem como reuniões conjuntas. Em 2018, o número total de pessoas encaminhadas para as instituições particulares de desintoxicação foi de 72 e o número de actividades de apoio realizadas foi de 76, as quais contaram com 208 participações.



Palestra temática organizada para casos envolvendo a aplicação da medida de suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga

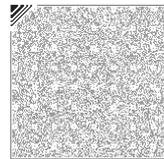
### 2.3 Trabalhos de prevenção de doenças infecto-contagiosas e redução de danos

Em 2018, deu-se continuidade à cooperação com as consultas externas do Serviço de Infeciologia do Centro Hospitalar Conde de São Januário, tendo acompanhado 290 pessoas/vezes com infecções. Além disso, foi prestado aconselhamento a 295 pessoas/vezes correspondentes a casos especiais de doenças infecto-contagiosas, informação sobre a sida a 47 pessoas solicitando apoio no tratamento e aconselhamento contínuo a 80 pessoas/vezes em matéria de educação sobre a sida, tendo sido desenvolvidas diversas acções de formação/ actividades relativas à prevenção e tratamento das doenças infecto-contagiosas para trabalhadores da linha da frente e alunos dos lares de tratamento de desintoxicação, as quais contaram com a participação de 189 pessoas.

Para conhecer melhor o ponto de situação dos toxicodependentes de Macau, foram realizados 108 inquéritos sobre o comportamento de alto risco, sendo os diversos trabalhos de apoio definidos com base na análise dos dados assim recolhidos e na avaliação da situação do comportamento de risco. Ademais, deu-se continuidade à implementação do “Plano de incentivo à adesão ao programa de tratamento de substituição com metadona através da atribuição de cupões de prémios”, em articulação com as actividades do grupo de tratamento com metadona, com vista à potencialização dos efeitos de tratamento. Em 2018, o número de aderentes ao programa de tratamento com metadona totalizou 154, sendo de 89% a taxa média de presença



Actividade de solidariedade em comemoração do Dia Mundial de Luta contra a Sida



### III. Trabalho de combate à droga

#### (1) Polícia Judiciária

Em conformidade com o disposto na alínea 1) do art. 7.º da Lei Orgânica da Polícia Judiciária prevista na Lei n.º 5/2006 da Região Administrativa Especial de Macau, é delegada na Polícia Judiciária a competência exclusiva para realizar a investigação dos crimes de tráfico de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas e, ao abrigo da disposição do art. 7.º da Organização e Funcionamento da Polícia Judiciária, regulada pelo Regulamento Administrativo n.º 9/2006, o Departamento de Investigação Criminal compreende a Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes, à qual compete, em exclusivo, prevenir, combater e investigar os crimes consagrados na Lei n.º 17/2009 — Produção ilícita de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas — alterada pelas leis n.º 10/2016 e n.º 4/2014.

#### **Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes**

A Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária, além de ser uma entidade com competência exclusiva para combater a criminalidade associada a estupefacientes, tem vindo a fornecer pareceres pragmáticos em termos legislativos, dando-se como exemplo: no dia 28 de Dezembro de 2016, promulgou-se a Lei — Produção ilícita de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas —, alterada pela Lei n.º 10/2016, que se assumiu como resposta eficaz para a recolha de provas comumente considerada como uma dificuldade na lei. Por conseguinte, foi acrescentado o art. 27.º-A — Obtenção e análise de amostra de urina — na nova lei da droga, que recentemente entrou em vigor. Todavia, teve em plena consideração a situação geral de então para a legislação, a fim de se chegar a um consenso com grande parte da sociedade, nos articulados, nos requisitos, os locais onde pode ser pedido o exame obrigatório da urina, encontram-se intencionalmente limitados aos estabelecimentos indicados, no sentido de equilibrar o poder legal das autoridades policiais neste âmbito. Concomitantemente, com a finalidade de garantir uma maior salvaguarda do direito dos examinados, foi também adicionado o regime de reanálise. Acrescenta-se, ainda, que caso não se verifique a situação referida no art. 27.º-A, a análise da urina só pode ser realizada com o consentimento do suspeito e fica sujeita ao regime antigo (aplica-se o estipulado no direito penal e no direito de processo penal).

Por outras palavras, quando se reúnem os requisitos enunciados no art. 27.º-A para efectuar a análise obrigatória da urina, aplica-se o regime de reanálise; ao invés, nas demais situações enquadráveis no art. 27.º-A, não é aplicável.

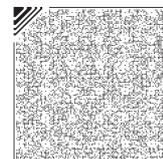
Por outro lado, os nossos agentes têm desenvolvido uma colaboração activa no trabalho de execução da nova lei da droga, o que se evidencia não somente na explicação, a todos

os agentes de investigação, das disposições concretas dos articulados sobre análise de estupefacientes, como também na realização de várias sessões de esclarecimento sobre o trabalho em torno da análise da droga, junto do pessoal do Corpo de Polícia de Segurança Pública, dos Serviços de Alfândega e dos Serviços de Saúde, com vista a contribuir para que todos os serviços possam executar o trabalho policial em rigorosa conformidade com a lei.

No tocante ao combate ao tráfico de estupefacientes, a Divisão tem dado continuidade à troca de informações e à colaboração com as autoridades homólogas de outras jurisdições, dando-se como exemplo que em 7 de Novembro de 2018, realizou-se, na sede da PJ, o seminário de cooperação no combate à droga entre a China continental, Hong Kong e Macau e a conferência promotora da acção temática “Espada de caça – guerreiro negro”, no qual contou-se com a participação de 70 representantes das subunidades de combate à droga do Ministério de Segurança, da Polícia de Hong Kong e da PJ. Os representantes de várias jurisdições não só tiveram a oportunidade de ter uma sessão de comunicação e troca de opiniões sobre os novos crimes relacionados com estupefacientes e a tendência dos crimes transfronteiriços de droga, como também partilharam as suas experiências nessa área, e abordaram o aprofundamento da cooperação a nível prático, no sentido de contribuir para uma prevenção e repressão conjunta dos crimes de droga transfronteiriços organizados, com especial incidência no combate às actividades transfronteiriças de tráfico de estupefacientes que nos últimos anos os residentes de Hong Kong e da China continental têm efectuado frequentemente em Macau. Assim, esta Divisão tem vindo a rastrear, por meio da troca de informações com as autoridades análogas das regiões adjacentes, a proveniência da droga, procurando capturar os cabecilhas por detrás de todos estes crimes, numa perspectiva de desmantelamento de todo o grupo de narcotráfico. No ano que findou, foram resolvidos vários casos respeitantes ao tráfico transfronteiriço de estupefacientes entre Macau, Hong Kong e a China continental, uma luta conjunta cujo sucesso se materializou através da troca de informações. Daqui se evidencia que a intensificação da troca de informações entre as três jurisdições é importante para combater os grandes negócios da droga.

O desenvolvimento da criação da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau não apenas abrem caminho para uma cooperação e intercâmbio cada vez mais estreita entre as três jurisdições, mas ao mesmo tempo representam um desafio novo e maior nas suas tarefas, uma realidade em que todas as partes irão lutar contra os novos crimes de droga praticados a nível transfronteiriços através do incremento da troca de informações e do desenvolvimento de acções conjuntas.

No que concerne à prevenção dos crimes relacionados com a droga, ao longo dos anos, esta Divisão e a Divisão de Ligação entre Polícia e Comunidade e Relações Públicas têm enviado agentes a várias fatias da comunidade e escolas para promover palestras sobre a distinção dos estupefacientes, criando assim a possibilidade que tanto os cidadãos como



docentes e estudantes possam perceber os malefícios da droga, de modo a que quando se verificarem casos suspeitos de droga nas escolas, entram em contacto, através da Rede de Comunicação com as Escolas, com o Núcleo de Acompanhamento de Menores. Sublinha-se, como exemplo, que os nossos agentes conseguiram descobrir, justamente com base na comunicação desta rede, o cabecilha de um caso de tráfico de estupefacientes num campo escolar ocorrido no ano corrente.

O mecanismo de comunicação de combate ao tráfico de estupefacientes que, por sua vez, foi criado, há muito tempo, com os hotéis, tem obtido resultados positivos a nível de combate aos crimes de droga em que se recorre aos quartos de hotel para o consumo.

A par disso, a Divisão tem vindo a manter uma relação próxima de colaboração não só com o Instituto de Acção Social, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a Direcção dos Serviços de Saúde e diversas organizações não governamentais, mas também com todos os serviços governamentais competentes e várias organizações comunitárias, em benefício do trabalho de divulgação e educação na luta contra a droga.

Além disso, foram também enviados agentes para tomar parte em cursos de formação realizados em várias regiões para aumentar os níveis de profissionalismo e as capacidades dos investigadores criminais desta Divisão, visando melhorar a eficácia da execução da lei.

### 3. Movimento processual

Em 2018, a DICTE recebeu 424 processos, incluindo 38 inquéritos e 85 denúncias (Gráfico I), 95 investigações sumárias (Gráfico II) e 206 diligências solicitadas (Gráfico III).

| Tipos de casos (casos) | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|------------------------|------|------|------|------|
| Inquéritos             | 48   | 45   | 32   | 38   |
| Denúncias              | 110  | 138  | 112  | 85   |
| Total                  | 158  | 183  | 144  | 123  |

(Gráfico I)

| Tipos de casos         |            | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|------------------------|------------|------|------|------|------|
| Investigações sumárias | Recebidos  | 83   | 90   | 49   | 95   |
|                        | Concluídos | 61   | 78   | 34   | 175  |

(Gráfico II)

| Tipos de casos          |            | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-------------------------|------------|------|------|------|------|
| Diligências solicitadas | Recebidos  | 421  | 301  | 239  | 206  |
|                         | Concluídos | 404  | 289  | 212  | 204  |

(Gráfico III)

#### 4. Número de pessoas detidas e tipos de crimes envolvidos

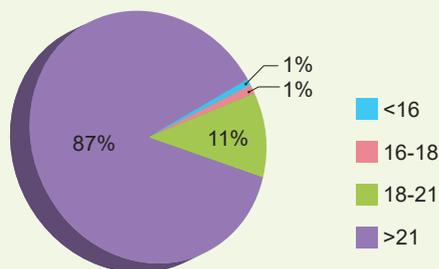
No decorrer de 2018, foram detidos 270 indivíduos pela DICTE, 127 destes por tráfico de estupefacientes, 115 por consumo de estupefacientes, 28 por outros crimes (como permissão de tráfico e consumo ilícitos de droga em lugares públicos ou de reunião, ou imigração ilegal etc.). Verificou-se uma diminuição de 17,9% no número total dos detidos em relação ao ano anterior. Relativamente aos detidos por tráfico de estupefacientes, registou-se um decréscimo de 13% em comparação com o período homólogo. Quanto ao número dos detidos por consumo, verificou-se também uma diminuição de 26,2% comparativamente com o ano anterior. (Gráfico IV).

| Ano  | Arguidos detidos           |                            |        |       |
|------|----------------------------|----------------------------|--------|-------|
|      | Tráfico de estupefacientes | Consumo de estupefacientes | Outros | Total |
| 2015 | 126                        | 162                        | 18     | 306   |
| 2016 | 164                        | 158                        | 19     | 341   |
| 2017 | 146                        | 156                        | 27     | 329   |
| 2018 | 127                        | 115                        | 28     | 270   |

(Gráfico IV)

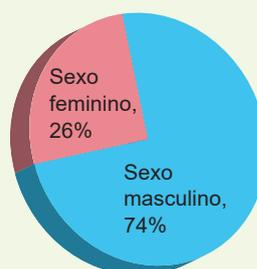
Dividimos os detidos em quatro grupos etários, os indivíduos abaixo dos 16 anos de idade (idade de inimputabilidade criminal) foram 2, os com idade compreendida entre 16 e 18 foram 3, os com idade compreendida entre 18 e 21 foram 30, os com idade superior a 21 anos foram 235 (Gráfico V). Quanto ao género dos detidos, 200 são do sexo masculino, representando 75,08% do total, e 70 são do sexo feminino, ocupando 24,92% do total (Gráfico VI).

| Idade         | N.º dos arguidos detidos |
|---------------|--------------------------|
| Abaixo dos 16 | 2                        |
| Entre 16 e 18 | 3                        |
| Entre 18 e 21 | 30                       |
| Superior a 21 | 235                      |

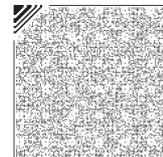


(Gráfico V)

| Sexo      | N.º dos arguidos detidos |
|-----------|--------------------------|
| Masculino | 200                      |
| Feminino  | 70                       |

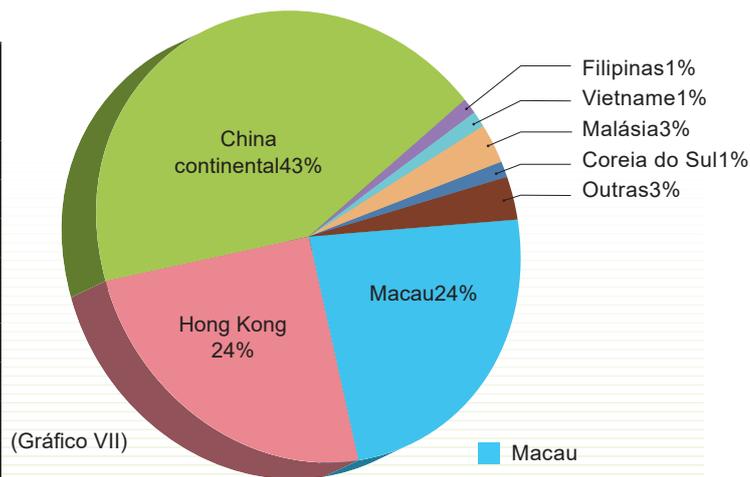


(Gráfico VI)



Relativamente à nacionalidade dos detidos, 64 são residentes de Macau, 65 são de Hong Kong, 115 são residentes da China continental, 1 da China continental indocumentados, 3 das Filipinas, 4 do Vietname, 7 da Malásia, 4 da Coreia do Sul, 1 de Taiwan, 1 de Singapura, 1 da República dos Camarões, 1 de Tanzânia, 1 do Canadá, 1 da Ucrânia e 1 do Brasil. (Gráfico VII).

| Nationality                      | Pessoas detidas por tráfico e consumo de droga |
|----------------------------------|--|
| Macau                            | 64   |
| Hong Kong                        | 65   |
| China continental                | 115  |
| China continental sem documentos | 1  |
| Taiwan                           | 1  |
| Filipinas                        | 3  |
| Vietname                         | 4  |
| Malásia                          | 7  |
| Coreia do Sul                    | 4  |
| Outras nacionalidades            | 7  |

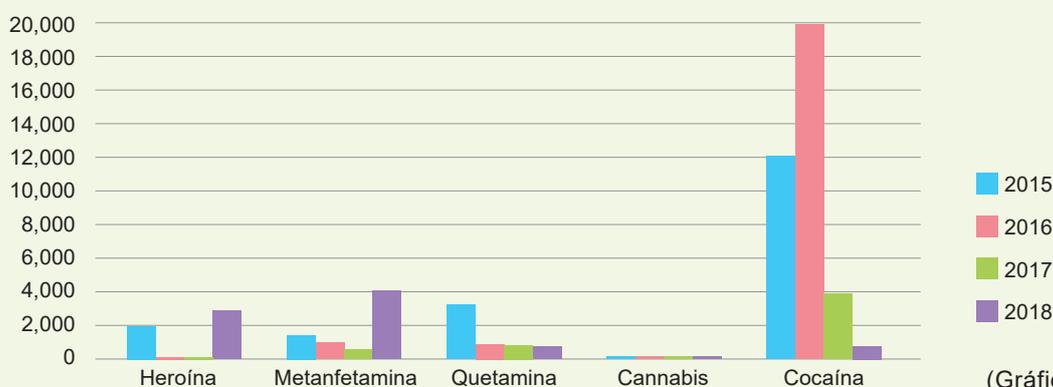


## 5. Tipo de droga e quantidades apreendidas

No decorrer de 2018, a DICTE resolveu 4 casos de tráfico transfronteiriço de droga de grande escala, dos quais, dois que envolviam heroína cuja apreensão total foi de 2844,62 gramas, e os outros dois com metanfetamina, popularmente conhecida como “ice”, foram apreendidos no total 3856,69 gramas, relativamente a estes dois tipos de droga, houve um aumento significativo, no total foram apreendidos neste ano, 2859,263 gramas de heroína e 4060,079 gramas de “ice”, os grupos organizados introduziram a droga em Macau para depois ser transferida para outros lugares vizinhos. As apreensões de quetamina, registaram uma queda notável, a principal razão é que os consumidores deste tipo de droga continuam a diminuir, provavelmente porque a população tem mais conhecimentos sobre as referidas drogas e o combate contínuo feito pela DICTE. No ano passado, foram apreendidos 730,4047 gramas de cocaína e 16,698g de cannabis, também conhecido como “erva” (Gráfico IIX). Acredita-se que todos estivessem destinados para o mercado local, a DICTE continua a preocupar-se com esta situação. Houve também a apreensão de 130 comprimidos de metanfetamina.

| Ano  | Heroína apreendida (gramas) | Metanfetamina (gramas) | Quetamina (gramas) | Cannabis (gramas) | Cocaína (gramas) |
|------|-----------------------------|------------------------|--------------------|-------------------|------------------|
| 2015 | 2012                        | 1406                   | 3171               | 34                | 12029            |
| 2016 | 58                          | 953                    | 890                | 78                | 19993            |
| 2017 | 28                          | 510                    | 815                | 95                | 3863             |
| 2018 | 2859                        | 4060                   | 745                | 16                | 730              |

Tipo de droga e quantidades apreendidas por ano (gramas)



(Gráfico XIII)



## 6. Conclusão e perspectivas

Para concluir que, em 2018, houve um total de 4 casos de tráfico transfronteiriço de estupefacientes de grande dimensão que foram resolvidos, por isso houve um aumento substancial das apreensões de heroína e “ice”. As informações recebidas confirmaram ainda que Macau serve como lugar de trânsito onde a droga chega e é transportada para outras regiões vizinhas, o que revela que o incremento da troca de informações e da notificação de casos consegue alcançar bons resultados na luta ao tráfico de droga.

Para além disso, no que concerne ao número de casos e de pessoas detidas em 2018, registou-se uma queda em comparação com o ano anterior, especialmente o número de consumidores detidos que continua a diminuir anualmente, as duas principais causas desta diminuição são:

(1) O exame da urina obrigatório foi introduzido na última alteração à lei, os resultados obtidos servem como prova, mesmo que, nalgumas ocasiões, em salas de Karaoke ou em quartos de hotel, quando é apreendida droga mas o exame das urinas dos presentes resultar negativo, estes não vão ser acusados.

(2) Para além disso, no artigo 14.º da Lei n.º 17/2009 - Proibição da produção, do tráfico e do consumo ilícitos de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas, alterada pela Lei n.º 10/2016, regula-se que, quando a quantidade possuída por um indivíduo exceder cinco vezes a quantidade do mapa da quantidade de referência de uso diário anexo à mesma lei, na versão anterior era necessário provar a intenção da detenção daquela quantidade de droga, agora basta a mera detenção daquela quantidade de droga, sendo suficiente para efectuar a acusação, isto quer dizer que quando a quantidade atinge este limite o indivíduo é acusado do crime de tráfico de droga, a DICTE, em razão disso, neste relatório fez apenas o apuramento estatístico sobre o crime de tráfico de droga.

Importa referir que a DICTE tem-se concentrado, nos últimos anos, na melhoria da qualidade e da quantidade da investigação dos casos relacionados com a droga, por exemplo, num caso de tráfico de estupefaciente, a DICTE não só detém os consumidores, mas também continua a procurar os vendedores, os elementos principais da rede e do dinheiro que supostamente é usado para comprar a droga, através das informações obtidas dos consumidores detidos. Os casos que foram resolvidos no ano passado pela DICTE envolveram duas condutas criminais, o tráfico e o consumo de droga, por isso as pessoas detidas em cada processo são mais do que acontecia no passado. Por causa destes processos de tráfico e consumo, poderem ser classificados como tráfico de droga, o número dos casos de consumo de droga caiu em relação a 2017.

Relativamente ao aumento de residentes de Hong Kong que vieram a Macau para vender droga, a DICTE tem vindo a ajustar as suas estratégias no âmbito do combate às redes criminosas, desencadeando investigações mais aprofundadas, para que seja possível deter os cabecilhas destes grupos, procurar outros elementos importantes, bem como rastrear os fundos que foram usados para este tráfico, dando-se continuidade ao intercâmbio e à cooperação entre as jurisdições, de maneira a produzir efeitos dissuasores nos criminosos, e que acompanhado com os esforços de todos os sectores da sociedade, serve para cumprir as políticas de combate, de forma mais abrangente, a este tipo de crime.

O trabalho rigoroso dos órgãos de execução da lei produz um efeito dissuasor nos criminosos, e a força conjunta de todos os sectores da sociedade na propaganda sobre os flagelos da droga, são partes inseparáveis no combate aos estupefacientes, através desta propaganda, mais pessoas podem perceber os prejuízos para o corpo causados pelo consumo de droga. Apesar de se ter registado uma diminuição em relação a estes crimes, a nossa divisão, tendo o exclusivo neste tipo de investigação, não fica satisfeita, continua a controlar de forma apertada a situação neste âmbito, mantendo a cooperação com os órgãos policiais locais e de outras jurisdições.

Concluindo, a DICTE fez alguns ajustes oportunos na área da prevenção e combate para corresponder ao desenvolvimento da sociedade, no sentido de concretizar, da melhor forma, as Linhas de Acção Governativa do Governo da RAEM, com o objectivo final de manter a comunidade livre da droga.



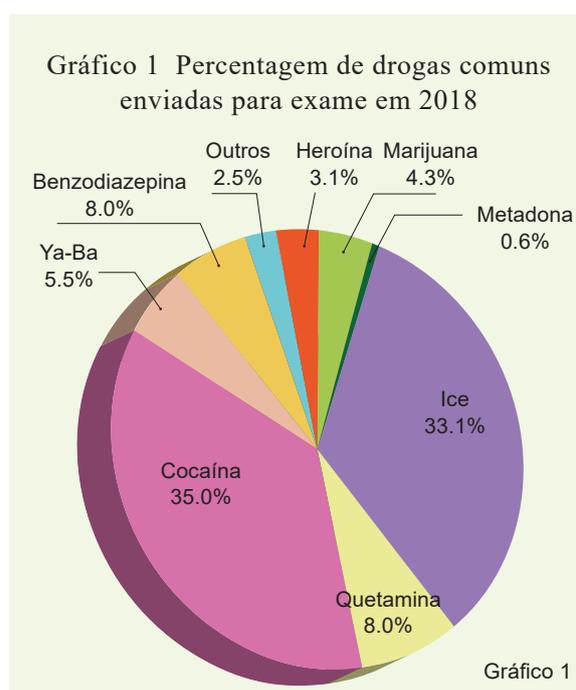
## Polícia Judiciária - Departamento de Ciências Forenses

O Departamento de Ciências Forenses (DCF) é uma subunidade da Polícia Judiciária que goza de independência técnica, à qual compete essencialmente, por incumbência das unidades de investigação, realizar inspecções e recolha de provas no local do crime, bem como efectuar exames e peritagens de provas materiais, dar apoio específico, e estudar e desenvolver novas técnicas. Entre as tarefas nucleares referentes à peritagem de provas materiais se destacam a análise e perícia das drogas.

### Breve introdução sobre os pedidos relativos ao exame de drogas comuns

Em 2018, este departamento recebeu um total de 288 pedidos de exame de drogas, o que representa uma descida de 19,3% em relação ao ano anterior, registando 188 casos de análise qualitativa e 100 de análise quantitativa.

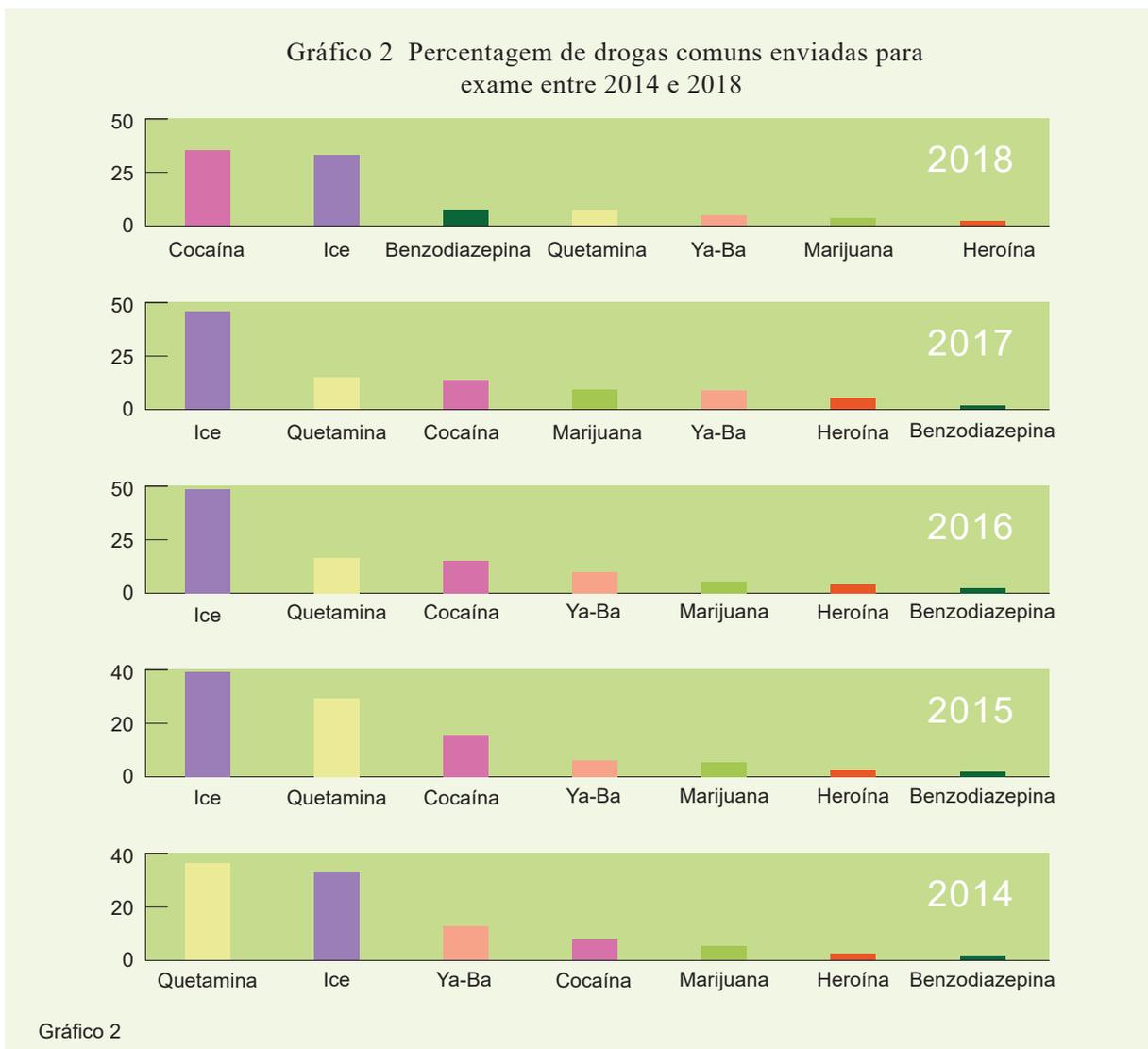
Quanto aos casos relativos à análise qualitativa, a cocaína e metanfetamina (ice) constituíram as maiores fatias, respectivamente, 35% e 33,1% de total, seguem a quetamina e benzodiazepina, representando ambas 8%, e o Ya-Ba,



marijuana e heroína que ocupam, no total, 15,9% (vide Gráfico 1).

Devido à queda contínua dos pedidos de exame, registou-se, em 2018, uma descida no número dos exames relativos às drogas comuns, das quais os números da quetamina e da metanfetamina, 184 e 167 em 2014, baixaram para 13 e 54 em 2018; os casos relativos à cocaína permaneceram num certo nível nos últimos anos, subiram para 57 em 2018, o valor mais alto desde a transferência de soberania (vide Mapa 1).

Entre 2014 e 2018, houve uma mudança na percentagem das drogas comuns enviadas para o exame, isto é, os casos que envolvem quetamina desceram de forma constante, de 35,7% em 2014 passaram para 8% em 2018; a metanfetamina e cocaína representavam, em 2014, 32,4% e 8% mas subiram para 32,7% e 34,5% em 2018, respectivamente. A partir de 2014, as drogas que ocupam os três primeiros lugares em termos de pedidos de exame mudaram duas vezes, a cocaína que ocupou o terceiro lugar durante três anos consecutivos ocupa já o lugar da quetamina, subindo para o primeiro com o maior número de pedidos de exame em Macau (vide Gráfico 2).





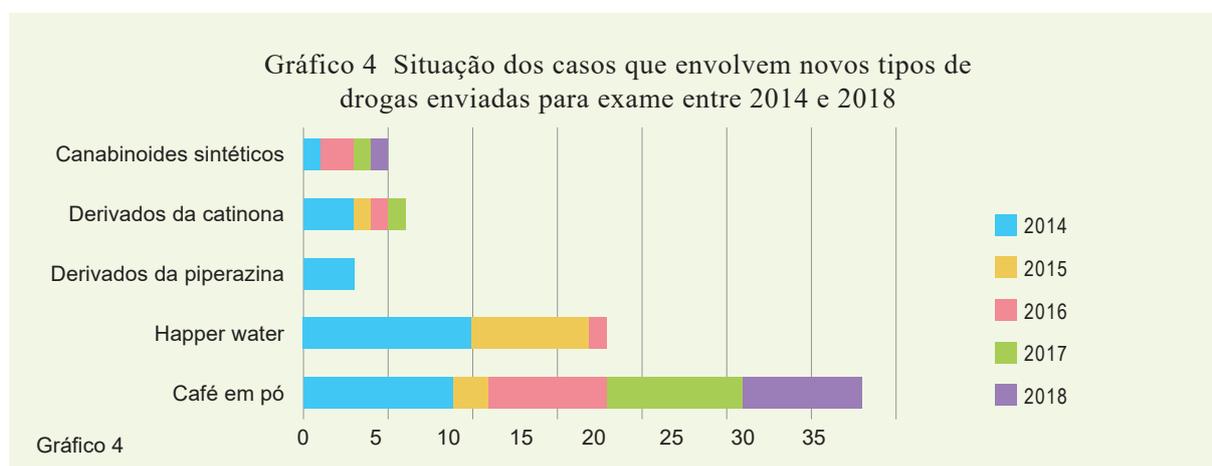
Em 2018, pela primeira vez em Macau, houve um caso que envolveu folhas de khat também conhecido como "chá árabe" ou "Catha edulis" e foram enviados para exame 16,44 quilos de khat que contêm duas substâncias controladas, a catinona e norpseudo efedrina (vide Gráfico 3); e registou-se o primeiro caso do GHB, também conhecido como "droga da violação", onde foi detectado o componente do GHB numa ampola enviada que continha 9 mililitros de líquido transparente e sem cor.



Gráfico 3 Folhas secas de khat enviadas para exame

Relativamente à quantidade de estupefacientes, foi registado pela primeira vez em 2018 um caso que envolvia metanfetamina transportada em corpo humano onde recebemos 0,9 quilo de metanfetamina em invólucros de forma oval para exame, juntamente com 2,1 quilos de heroína apreendida num caso e 3 quilos de ice num outro, por esta razão, em 2018, a heroína e a metanfetamina foram os estupefacientes em maior quantidade enviados para exame (vide Mapa 2).

No que diz respeito à pureza dos estupefacientes apreendidos, situa-se entre 20% e 76% no que concerne à heroína, a cocaína foi entre 6% e 98%; a quetamina em pó e em comprimidos foi entre 37% e 83%; a metanfetamina contida nas amostras em cristal foi entre 5% e 80%; a pureza da metanfetamina no “Ya-Ba” foi entre 4% e 15%.



## Breve introdução sobre os pedidos relativos ao exame de novos tipos de droga

Nos últimos cinco anos, entre os pedidos de exame de novos tipos de droga predominam a droga conhecida por “happy powder”, tendo-se registado 33 pedidos, quase duas vezes em comparação com o “happy water” (Gráfico 4). Em 2018, houve sete pedidos de exame de “happy powder”, tendo diminuído de uma unidade em relação ao ano anterior. De acordo com os resultados dos exames, os componentes encontrados nas amostras de “happy powder” foram basicamente MDMA, também foram detectados nimetazepam e metanfetamina (Gráfico 5). Quanto a um pedido de exame de um pacote de pó laranja claro, detectaram-se, para além de nimetazepam, nitrazepam, cocaína e quetamina, e a existência de N-(1-[3-Methoxyphenyl]cyclohexyl) piperidine (3-Methoxy-phencyclidine), que foi examinado pela primeira vez em Macau. Para além disso, não houve pedidos de exame de “happy water” nos últimos dois anos. Relativamente às novas substâncias psicoactivas, não recebemos nenhum caso de derivados da piperazina depois de 2014, ou seja, em quarto anos consecutivos, mas foram continuamente registados casos envolvendo os derivados da catinona desde 2013, essas substâncias foram detectadas no exame de “happy powder” ou “happy water”, neles foram, ainda, encontrados metacatinona, 4-FMC, 4-MEC, 3,4-DMMC, methylone, ethylone, MDPV e 4-CMC. Quanto aos canabinoides sintéticos, registou-se um caso este ano, no qual foi detectada a presença de 5F-AB-PINACA e FUB-PB-22 em 109,1 gramas de pedaços de plantas (vide Gráfico 6). Estes dois tipos de canabinoides sintéticos e outros tipos detectados nos anos passados (EAM-2201, XLR-11, FUB-AMB, 5F-AMB e 5F-ADB) ainda não estão nas tabelas relativas à Lei n.º 17/2009 de Macau.



Gráfico 5 “Cordyceps sinensis em pó” em que foram detectados MDMA, nimetazepam, clorfeniramina e nefopam



Gráfico 6 Pedaços de plantas que continham canabinoides sintéticos, 5F-AB-PINACA e FUB-PB-22



Mapa 1 Número de casos recebidos para exame entre 2014 e 2018

|                | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|----------------|------|------|------|------|------|
| Ice            | 167  | 119  | 129  | 101  | 54   |
| Quetamina      | 184  | 88   | 42   | 33   | 13   |
| Cocaína        | 41   | 46   | 38   | 31   | 57   |
| Marijuana      | 28   | 16   | 15   | 19   | 7    |
| Ya-Ba          | 65   | 19   | 25   | 19   | 9    |
| Heroína        | 12   | 7    | 11   | 12   | 5    |
| Benzodiazepina | 10   | 3    | 5    | 5    | 13   |
| Ecstasy        | 1    | 0    | 1    | 3    | 0    |
| Metadona       | 0    | 1    | 0    | 1    | 1    |
| Outros         | 1    | 0    | 0    | 1    | 4    |
| Codeína        | 5    | 5    | 0    | 0    | 2    |

Mapa 2 Quantidade e peso das drogas enviados para exame entre 2014 e 2018

|                             | 2014    | 2015                | 2016     | 2017    | 2018    |
|-----------------------------|---------|---------------------|----------|---------|---------|
| Ice (gramas)                | 6655.22 | 1796.88             | 1247.73  | 919.03  | 4143.83 |
| Quetamina (gramas)          | 8399.01 | 4264.56             | 916.67   | 892.07  | 722.66  |
| Cocaína (gramas)            | 3016.07 | 12188.07            | 20043.01 | 3916.75 | 879.61  |
| Marijuana (gramas)          | 685.01  | 84.85               | 1281.05  | 245.55  | 22.07   |
| Ya-Ba (comprimidos)         | 1328    | 455                 | 408      | 338     | 216     |
| Heroína (gramas)            | 3541.07 | 2015.16             | 69.53    | 40.54   | 2859.36 |
| Benzodiazepina comprimidos) | 275     | 8                   | 78       | 12      | 385     |
| Ecstasy (comprimidos)       | 155     | 0                   | 1        | 79      | 0       |
| Metadona (mililitro)        | 0       | 11<br>(comprimidos) | 0        | 27      | 9.2     |
| Outros (comprimidos)        | 8       | 0                   | 0        | 1       | 56      |
| Codeína (mililitro)         | 2324    | 3064.5              | 0        | 0       | 3906    |

## Perspectivas

Desde sempre, o Departamento de Ciências Forenses, além de coadjuvar as secções de investigação na análise qualitativa e quantitativa dos estupefacientes apreendidos, tem acompanhado de perto e recolhido todas as informações possíveis, melhorando as técnicas de peritagem e promovendo o seu desenvolvimento, bem como tem implementado o conceito de “utilizar a tecnologia para melhorar o trabalho policial”. A par disso, continuará a desenvolver a troca e a cooperação com os organismos congéneres e os especialistas da China continental e de outros países, garantindo o apoio técnico ao combate aos crimes ligados aos estupefacientes.



## ESTABELECIMENTO PRISONAL DE COLOANE DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CORRECCIONAIS”



### 1. Breve apresentação sobre as atribuições

O Estabelecimento Prisional de Coloane da Direcção dos Serviços Correccionais tem vindo a prestar serviços de desintoxicação e reabilitação aos reclusos toxicodependentes que manifestam vontade própria em se submeterem ao tratamento. Em 1997, foi criada a Unidade de Tratamento para Reclusos Toxicodependentes (UTRT) no EPC que tem por finalidade ajudar os reclusos a eliminar o vício da droga, de maneira a que possam criar um modo de vida saudável e conhecer melhor a prevenção do consumo de droga, da recaída e a reincidência, afastando-se da droga. Além disso, são organizados seminários de carácter “educação para a saúde” aos reclusos não toxicodependentes, apoiando os mesmos a construir um modo de vida saudável, no sentido de atingir o objectivo de luta contra a droga de toda a população. A fim de providenciar um tratamento de desintoxicação mais adequado, foi a partir de Novembro de 2009, que o EPC começou a promover o plano de tratamento com metadona aos reclusos que já participaram no mesmo plano, antes da entrada na prisão, através do Instituto de Acção Social (IAS).



Actividade de partilha e exibição dos filmes “Vislumbre – Adversidade da vida” e “Relembração das coisas passadas”

## 2. Os principais trabalhos no ano de 2018

### (1) Unidade de Tratamento para Reclusos Toxicodependentes

No sentido de promover os trabalhos de desintoxicação e reabilitação, em colaboração com a Confraternidade Cristã vida Nova, o EPC tem vindo a organizar actividades diversificadas aos reclusos. Em 2018, foi organizada uma palestra, denominada “Conhecimentos sobre o abuso de substâncias” para divulgar as informações e os meios disponíveis para a prevenção de droga,. Além disso, realizaram-se também actividades em grupo, das quais se destacam workshops “Cavalgando nas ondas na direcção do vento” e “Ganhar de novo a energia”, bem como o plano de apoio “Não à desistência”, com vista a reforçar ligação dos reclusos com os serviços sociais de Macau, alargar os meios para a obtenção de recursos e a capacidade de auto-aperfeiçoamento e de procura de apoio. As referidas actividades foram organizadas pelo Grupo de crescimento e desenvolvimento, com os objectivos de organizar actividades diversificadas para os reclusos do sexo masculino com experiência de abuso de estupefacientes, no sentido de fortificar a capacidade de resistência à droga e de reduzir o risco de recaída dos mesmos. Através das actividades, é lhes permitido fazerem uma introspecção da vida passada, reconstruindo o modo de raciocínio e a maneira de enfrentar as dificuldades e, mais ainda, esperando que os mesmos possam manter a ligação com a sociedade.

A fim de divulgar junto dos reclusos toxicodependentes, por meios diferentes, a mensagem de luta contra a droga, o EPC, em colaboração com a Associação para o Desenvolvimento Comunitário de Arte “Wind Box” (instituição sem fins lucrativos), foi realizada a actividade



de partilha e exibição dos filmes “Vislumbre – Adversidade da vida” e “Relembração das coisas passadas”, através de artes e letras sob perspectivas multidimensionais, etc, para mostrar a origem da dependência, o caminho de desintoxicação e a partilha das próprias experiências, a fim de trazer a ressonância dos reclusos e intensificar a decisão da desistência



da droga. Por outro lado, em consideração à prestação de mais serviços aos reclusos estrangeiros toxicodependentes, o EPC e a Associação de Reabilitação de Toxicodependentes de Macau organizaram um Curso em grupo, denominado “Curso para a intensificação dos conhecimentos e técnicas de prevenção do abuso de droga”, para a construção, de modo colectivo, do espírito de ajuda mútua e por si próprio, elevando o conhecimento e a resistência à droga.

Além disso, o EPC também convidou a Divisão de Tratamento da Toxicodependência e Reabilitação do Instituto de Acção Social para organizar de uma série de palestras – Palestra sobre a educação sanitária de vida saudável” aos reclusos portadores de doença infecto-contagiosa, com vista a divulgar-lhes a mensagem de prevenção de abuso de droga, conduzindo aos mesmos um modo de vida saudável; Por outro lado, tem organizada aos reclusos não toxicodependentes, a palestra “conhecimentos de uma vida saudável”, esperando que possa, através das actividades diversificadas aos diferentes destinatários na prisão, atingir os objectivos de prevenção e combate aos crimes e, ao mesmo tempo, intensificar a ligação dos participantes à sociedade, o lutar de toda a população contra a droga e proceder a introspecção e mudança de vida.

Quanto às reclusas, em colaboração com a Associação dos Jovens Cristãos de Macau desde o ano de 2013, o EPC vem organizando a actividade de grupo “Interesses Comuns” às reclusas com experiência de abuso de estupefacientes. Através da técnica de intervenção da prática narrativa e partilha de experiências das histórias de vida das próprias, permitiu-lhes procurar uma nova identidade, significado e direcção da vida, bem como intensificar a capacidade de resistência e a confiança, constituindo uma filosofia de vida positiva com esperança.

## **(2) Plano de tratamento com metadona**

É desde Novembro de 2009, que o EPC, em colaboração com o IAS, tem vindo a organizar o “Plano de tratamento com metadona, para a abstinência” aos reclusos carentes do referido tratamento, cabendo aos Serviços de Saúde o fornecimento da solução oral de metadona.

Em 2018, houve 5 participantes, sendo dois do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre os 41 e os 57 anos. Desde o lançamento do plano até 31 de Dezembro de 2018,

registou-se a participação de 64 reclusos no referido plano, sendo 55 do sexo masculino e 9 feminino. De entre os participantes, 63 foram totalmente recuperados, um ainda em tratamento, sendo que, 93.7% são residentes de Macau, 4.6% residentes do Continente e 1.5% estrangeiros.

### 3. Análise de reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada na prisão em 2018

#### (1) Análise, em função do género, de reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada na prisão em 2018

Segundo os dados estatísticos do EPC, dos 597 reclusos que deram entrada em 2018, 74 declararam experiência de abuso de estupefacientes, ocupando 12% do número total dos reclusos com entrada na prisão no mesmo ano. Conforme os dados registados, desde o ano 2015, sobre a entrada anual de reclusos com experiência de abuso de estupefacientes, registou-se uma tendência de aumento de percentagem.

Conforme os dados indicados na tabela 1, 63 são do sexo masculino (85%) e 11 do sexo feminino (15%). Relativamente aos reclusos entrados em 2018, com experiência de abuso de estupefacientes, tem-se registado um aumento em comparação com os últimos três anos em ambos os sexos e, quanto ao número de reclusas, verificou-se um acréscimo contínuo a partir do ano de 2015.

Tabela de comparação dos grupos etários dos reclusos que declararam ter a primeira experiência de abuso de estupefacientes e que deram entrada na prisão no período entre 2014 e 2018

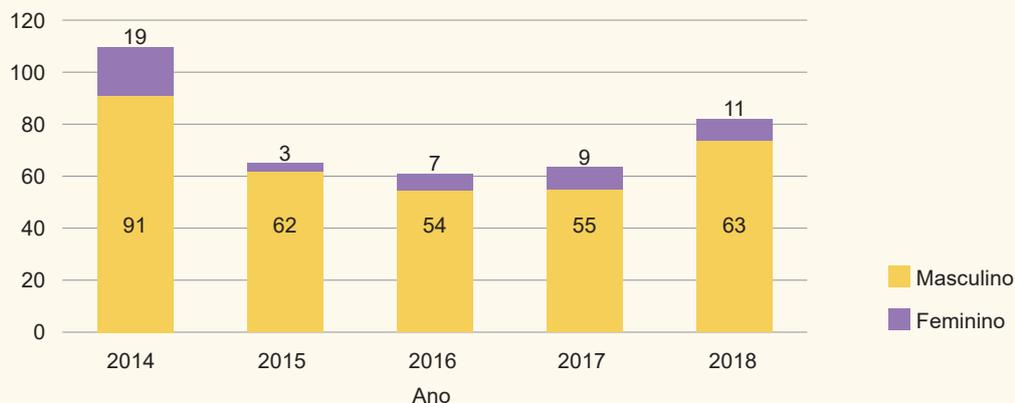
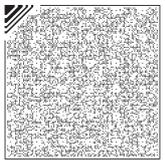


Tabela 1

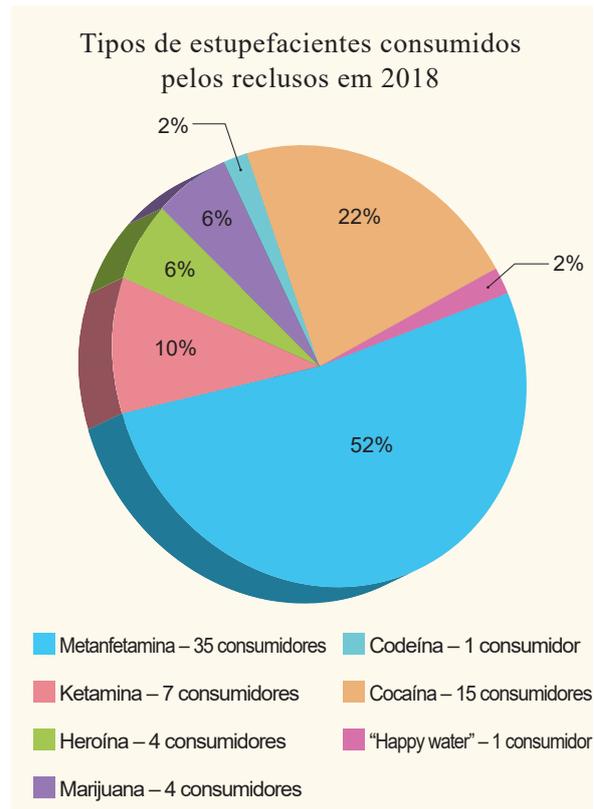


**(2) Tipos de estupefacientes consumidos pelos reclusos que deram entrada na prisão no ano de 2018 (os reclusos podem declarar mais do que um tipo de estupefaciente)**

Relativamente aos tipos de estupefacientes consumidos pelos reclusos com experiência de abuso de estupefacientes que deram entrada em 2018, os do sexo masculino, o tipo mais consumido é Metanfetamina (conhecida também por “ice”), ocupando 52%, e a seguir, a Cocaína e a Ketamina, respectivamente de 22% e 10%.

Em comparação com os dados de 2017, a Metanfetamina continua a ser a droga mais usada em 2018, e a percentagem do uso da Ketamina baixou para 10% (em 2017, registou-se 19 pessoas, ocupando 29% das drogas mais usadas daquele ano), ao contrário, o uso da Cocaína aumentou para 22% (em 2017, registou-se 6 pessoas, ocupando 9% das drogas mais usadas daquele ano), a seguir, as drogas mais usadas foram de Marijuana e Heroína.

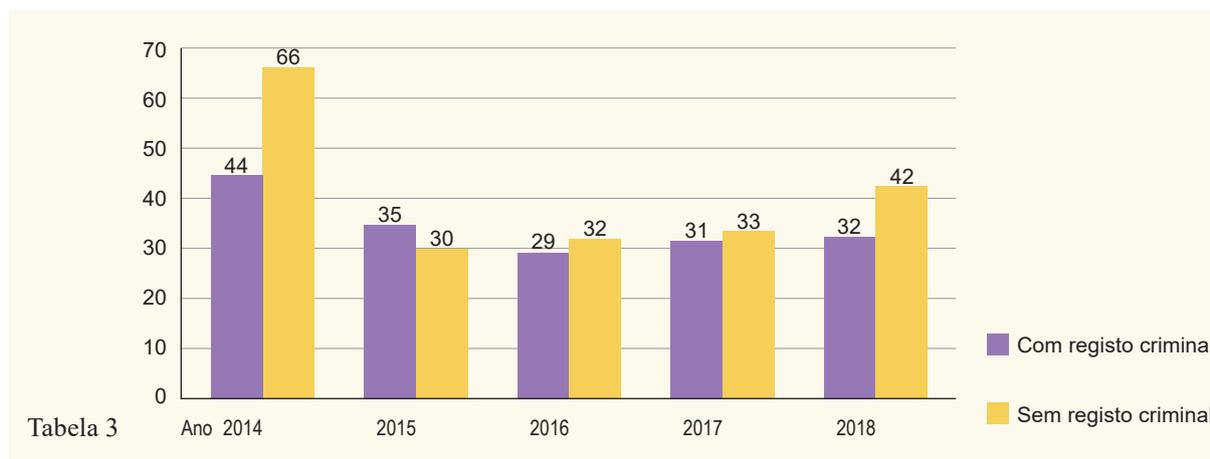
Quanto às 11 reclusas que declararam experiência de abuso de estupefacientes aquando da entrada na prisão, o tipo de estupefaciente consumido por 8 das referidas reclusas, era essencialmente de Metanfetamina, e as outras consumiam respectivamente de Heroína, Cocaína e “Happy Water”.

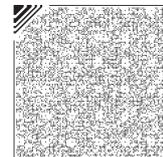


### (3) Análise dos registos criminais dos reclusos com experiência de abuso de estupefacientes que deram entrada na prisão em 2018

Os reclusos que deram entrada em 2018 e declararam experiência de abuso de estupefacientes, 32 são residentes de Macau (43%) e 42 não residentes de Macau (57%). Relativamente aos registos criminais, 42 reclusos não tinham antecedentes criminais (57%) e 32 tinham antecedentes criminais (43%).

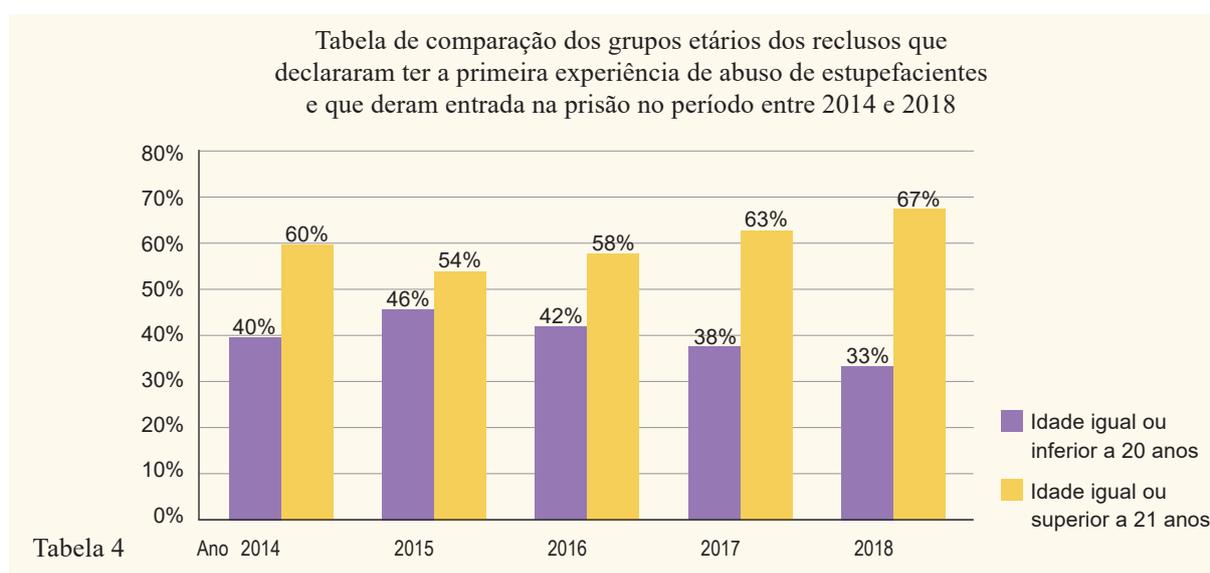
Conforme os dados indicados na tabela 3, em 2018, o número de reclusos que declararam “experiência de abuso de estupefacientes, sem registo criminal”, sendo mais do que os que com “experiência de abuso de estupefacientes, com registo criminal”; O que mostra uma situação semelhante aos últimos anos, demonstrando a não existência de uma ligação directa entre os reclusos com antecedentes criminais e a experiência de abuso de estupefacientes, mas, tem a necessidade de intensificar a divulgação das informações contra a droga à sociedade.





#### (4) Comparação do grupo etário dos reclusos que declararam ter a primeira experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada na prisão em 2018

Conforme as estatísticas do ano de 2018, 74 reclusos que declararam, aquando da entrada prisional, ter a primeira experiência de abuso de estupefacientes com idade igual ou inferior a 20 anos, ocupando uma percentagem de 33%. Registou-se uma diminuição contínua nos últimos três anos, em relação aos reclusos deste grupo etário; E, quanto ao número de reclusos com a primeira experiência de abuso de estupefacientes com idade igual ou superior a 21 anos, verificou-se uma tendência de aumento.



#### 4. Conclusão e perspectivas de trabalho no futuro

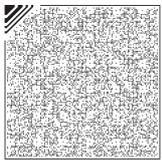
Conforme os dados estatísticos do EPC, em 2018, verifica-se uma tendência de aumento de reclusos com experiência de abuso de estupefacientes nos últimos 3 anos, especialmente reclusos do sexo feminino, com uma tendência de subida a partir do ano de 2015, demonstrando o aumento dos consumidores do sexo feminino, pelo que, pode reforçar o planeamento das actividades “luta contra a droga” às reclusas.

Em 2018, o tipo de droga mais consumido pelos reclusos continua a ser principalmente a Metanfetamina (conhecida também por “ice”); Em comparação com o ano de 2017, o número dos consumidores de Cocaína é significativamente aumentado, a seguir, de Ketamina e de Marijuana, sendo estas as drogas mais usadas.

De entre os consumidores, nos últimos anos, o número dos “reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e sem antecedentes criminais” é sempre maior do que os reclusos “experiência de abuso de estupefacientes e com antecedentes criminais”; em 2018, o número dos “reclusos com experiência de abuso de estupefacientes e sem antecedentes criminais” é mais elevado em comparação com os números dos últimos três anos, o que mostra a não existência de uma ligação directa entre os reclusos com antecedentes criminais e a experiência de abuso de estupefacientes; por outro lado, dentro dos consumidores, maior parte destes são pessoas sem antecedentes criminais.

Relativamente ao número de reclusos com a primeira experiência de abuso de estupefacientes, com idade igual ou inferior a 20 anos, verifica-se uma descida contínua de três anos, correspondente a 33% daquele grupo etário; Por outro lado, é verificado o aumento do número de reclusos com a primeira experiência de abuso de estupefacientes, com idade igual ou superior a 21 anos, mostrando a possibilidade de os trabalhos referentes à prevenção da droga a favor dos jovens, terem atingido o objectivo, ou por motivo dos casos de abuso de estupefacientes dos jovens se tornam cada vez mais ocultados. E, o motivo do abuso de estupefacientes dos adultos é relativamente mais complicado, talvez tenha de divulgar as informações de luta contra a droga e de construção da vida saudável, de forma omnidireccional, às diversas comunidades, através da família, economia, suporte emocional, educação de saúde e recursos sociais, etc.

Assim, o Estabelecimento Prisional de Coloane tem continuada a colaboração com as associações diferentes, no sentido de fornecer actividades diversificadas, palestras e serviços de apoio para os toxicodependentes dos vários grupos etários (com a classificação nos 29 anos de idade) e dos ambos os sexos, aproveitando as médias artísticas para reforçar os reclusos quanto às informações de abuso de estupefacientes, intensificar o conhecimento dos reclusos em relação ao prejuízo da droga e elevar a capacidade e confiança dos mesmos na resistência à droga. Em 2018, foram organizadas palestras sobre a educação de saúde aos reclusos não toxicodependentes, para elevar o conhecimento de droga de todos os reclusos, a



fim de atingir o objectivo de educação, prevenção e resistência à droga de toda a população. Por outro lado, nos últimos anos, a Unidade de Tratamento para reclusos toxicodependentes, tem vindo a reforçar a colaboração com os diversos Serviços e Associações, com o objectivo de procurar unir os reclusos com a sociedade, no sentido de permitir lhes a obtenção de mais recursos sociais, crescimento espiritual e cuidado prestado pela população. E, ao mesmo tempo, espera-se que possa aumentar a oportunidade de introspecção e de procura de apoio por parte dos reclusos, permitindo a sociedade conhecer mais os reclusos e construir conjuntamente um ambiente que favorece à reinserção social dos reclusos e toxicodependentes.

## Serviços de Saúde

### I. Estrutura e Funções

#### (1) Comissão de Luta Contra a SIDA

A Comissão de Luta Contra a SIDA foi criada em 2005 e tem como objectivo a planificação e promoção do trabalho de prevenção e controlo da SIDA com vista a impedir a transmissão da doença. A Comissão é presidida pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura e constituída por 27 membros representantes de organismos públicos e organizações não governamentais dos sectores de saúde, educação, assistência social, segurança, toxicoddependência, entre outros, sendo a respectiva Secretaria permanente nos Serviços de Saúde.

#### (2) Equipa de Serviços Especiais de Prevenção

A Equipa de Serviços Especiais de Prevenção dos Serviços de Saúde presta serviços nas instalações ao lado do Centro de Saúde de Nossa Senhora do Carmo – Lago da Taipa, disponibilizando de Linha Aberta sobre a SIDA n.º 2850 0600 para informações e marcação para o serviço gratuito do teste rápido do VIH. Por outro lado, a mesma Equipa tem como objectivo a realização do teste de confirmação do VIH de casos suspeitos transferidos de instituições médicas não governamentais, assim como do encaminhamento de casos confirmados para o Centro Hospitalar Conde de São Januário para efeitos de acompanhamento e tratamento.



## II. Balanço das actividades principais 2018

### (1) Vigilância de doenças transmissíveis de toxicodependentes

O Laboratório de Saúde Pública dos Serviços de Saúde tem colaborado com o Departamento de Prevenção e Tratamento da Dependência do Jogo e da Droga do Instituto de Acção Social na prestação de serviços de testes sorológicos das principais doenças transmissíveis tais como hepatite C, hepatite B e SIDA a toxicodependentes que recorram aos mesmos. Para dados pormenorizados sobre os testes serológicos com resultados positivos de doenças transmissíveis nos últimos cinco anos, consulte a Tabela I.

Taxa do teste serológico com resultados positivos de doenças transmissíveis de toxicodependentes que pediram ajuda entre os anos de 2014 e 2018

| Taxa de testes com resultados positivos       | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|------|------|------|------|------|
| Anticorpos do vírus da hepatite C             | 53%  | 52%  | 49%  | 52%  | 49%  |
| Antígeno de superfície do vírus da hepatite B | 10%  | 11%  | 13%  | 12%  | 10%  |
| Anticorpos do VIH                             | 0%   | 0%   | 1%   | 0%   | 0%   |

### (2) Situação epidemiológica da SIDA em Macau

Ao longo dos anos, os casos de residentes locais infectados pelo VIH têm derivado essencialmente do contacto heterossexual (40%), seguido do contacto homossexual ou bissexual (34%) e do uso de drogas injectáveis (16%). Desde 2005, com a introdução da metadona para tratamento e a implementação de diversas medidas para redução de danos, evidenciou-se uma descida significativa do número de casos de residentes locais infectados por uso de drogas injectáveis. Entre 2015 e 2018, durante 4 anos consecutivos, não foi registado nenhum caso de infecção de residentes locais por uso de drogas injectáveis.

Com vista a descobrir casos ocultos de infecção na comunidade de modo a permitir que o tratamento e acompanhamento oportunos, os Serviços de Saúde continuam a preconizar junto das entidades médicas públicas e privadas de Macau as políticas de “Teste de rotina de VIH”, incentivando o pessoal da saúde a promover a realização do teste junto de utentes e do pessoal que realiza o exame físico.

Além disso, a cobertura da rede de teste rápido de VIH/SIDA foi expandida na comunidade de Macau, através de vários meios como promoção do teste e financiamento de mais instituições médicas não governamentais na prestação de serviços gratuitos do teste rápido ao público.

E além do subsídio e apoio a associações de todas as áreas escolares, foi incentivada a promoção e educação, foram lançadas medidas de intervenção comportamental, bem como melhorada a supervisão de instituições não governamentais subsidiadas.

### III. Conclusão e expectativas

Em 2019, a Comissão de Luta Contra a SIDA e as equipas de trabalho subordinadas continuarão a realizar reuniões periódicas para discussão e elaboração de políticas de prevenção e tratamento da doença; a implementar em concreto, a alargar de forma adequada as medidas de prevenção e controlo destinadas a diferentes grupos de indivíduos; a desenvolver o estudo sobre o programa destinado à prevenção e controlo da SIDA entre os homens de Macau; a otimizar o mecanismo de tracking e acompanhamento de contactos; a apoiar as unidades não médicas na realização do teste rápido, com base na actual rede de teste rápido de Macau, de modo a elevar a conveniência dos testes; a incentivar a venda de preservativos em máquinas de venda automática na comunidade, para facilitar a obtenção de preservativos e reduzir a discriminação correspondente.



Foto 1: Visita da Comissão de Luta Contra a SIDA ao Centro de Saúde Nossa Senhora do Carmo-Lago